



FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

XV Colóquio
Os Estudos Lexicais
em Diferentes Perspectivas

CADERNO DE RESUMOS

12 e 13 de dezembro de 2023

CADERNO DE RESUMOS

XV Colóquio Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas

12 e 13 de dezembro de 2023

OBSERVATÓRIO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO (TERMNEO)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitor: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação geral: Profa. Dra. Ieda Maria Alves (USP)
Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)
Profa. Dra. Lucimara Alves da Costa (UNIR)
Profa. Dra. Marcia Luz Freitas (UNIFEI)
Pós-Doutoranda Beatriz Curti-Contessoto (USP)
Doutorando Pauler Castorino (USP)
Graduanda Beatriz Pereira da Silva (USP)

Comissão Científica: Profa. Dra. Beatriz Daruj Gil (USP)
Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze (UFGD)
Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso (USP)
Profa. Dra. Fernanda Mello Demai (CPS)
Prof. Dr. João Henrique Lara Ganança
Profa. Dra. Mariangela de Araujo (USP)

Capa: Ana Maria Ribeiro de Jesus

Diagramação: Ana Maria Ribeiro de Jesus

As informações contidas nos resumos são de inteira responsabilidade de seus autores.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Terça-feira (12-12-2023)

9h15 - 9h30

Abertura

9h30 - 10h30

Conferência
“Léxicos” e morfofonologia

Luiz Carlos Schwindt (UFRGS, CNPq)

10h45 - 12h30

Mesa-redonda
Estudos neológicos em diferentes corpora

Elis de Almeida Cardoso (USP), Alessandra Ferreira Ignez (IFSP)
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)
Edyta Jablonka (Univ. Marie Curie -Sklodowska, UMCS)
Ieda Maria Alves (USP)

14h00 - 15h40

Mesa-redonda
Estudos terminológicos em diferentes corpora

Maurizio Babini (IBILCE-UNESP)
Lucimara Alves da Costa (UNIR)
Márcia de Souza Luz-Freitas, Pâmela Teixeira Ribeiro (UNIFEI)
Beatriz Fernandes Curti-Contessoto (USP)

16h00 - 17h40

Sessão de Comunicações Presenciais
Professores pesquisadores, pós-graduandos

Sessão de Comunicações
Graduandos - modalidade pitch

Quarta-feira (13-12-2022)

Mesa-redonda

Léxico e Ensino

9h00 - 10h40

Luciano Antonio Pontes (POSla)
Karine Marielly (UFPR)
Beatriz Daruj Gil, Silvana Ferreira Dias Barros (USP)
Mariangela de Araujo (USP), Fernando de Souza Pereira da Silva (USP)

Sessão de Comunicações On-line

11h00 - 13h00

Professores pesquisadores, pós-graduandos

Mesa-redonda

Estudos lexicográficos em diferentes corpora

14h00 - 15h50

Mario Eduardo Viaro (USP)
Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)
Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS)
Bruno Oliveira Maroneze (UFGD)

Sessão de Comunicações Online

16h00 - 18h30

Pós-graduandos

Sessões de comunicações

Sessão 1

Terça-feira, 16h00 - 17h30

Sessão de Comunicações Presenciais (professores pesquisadores, pós-graduandos)

Fernanda Mello Demai (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza) - Terminologia e corpus textual jurídico: correlações entre graduação tecnológica, pesquisa e ambientes de formação

João Henrique Lara Ganança (Secretaria Estadual de Educação) - Padrões de composição nominal S+S no português brasileiro contemporâneo: apresentação e descrição

Ariane Vicente Mota (Universidade de São Paulo) - Do mapa conceitual à ontologia: uma discussão sobre os desafios teóricos e práticos da transposição de conceitos

Leticia Santos Rodrigues (Universidade de São Paulo) - Antroponímia e imigração: algumas correlações

Pauler Castorino (Universidade de São Paulo) - O campo conceitual movimentos da moda pandêmica em revistas mainstream: um estudo sobre neologismos terminológicos da pandemia

Isadora Lemos Gomes de Plato (Universidade de São Paulo) - Neologia estilística e a representação da infância em "O amor dos homens avulsos", de Victor Hering.

Sessão 2

Terça-feira, 17h30 - 18h30

Sessão de Graduandos - Modalidade pitch

Gabriel Amorim Braga - Neologismos estilísticos por cruzamento lexical no campo léxico-semântico do futebol; Samuel Lucas de Jesus Silva - Para além do vocabulário: A desautomatização fraseológica como estudo do léxico do português na sala de aula; Fernanda Mara Rocha Gonçalves - Comunidade pet em crescimento no Brasil: como um fator social influência na renovação lexical e contribui para o desenvolvimento da competência lexical do usuário da língua. Orientador: Aderlande Pereira Ferraz (Universidade Federal de Minas Gerais)

Amanda Gomes Mourão - Variação lexical e as imagens sociais da mulher: um estudo das denominações dadas ao homossexual feminino no Maranhão; Daniel de Sousa Ribeiro - Variação terminológica da Covid-19; Iza Regina Santos Sousa - Um estudo terminológico no discurso oral especializado da cana-de-açúcar: uma investigação em diferentes

contextos especializados. Orientador: Luís Henrique Serra (Centro de Ciências de Bacabal, Universidade Federal do Maranhão)

Camila Souza Fernandes - A atribuição do sentido das palavras e expressões do falar porto-velhense: questões semânticas e pragmáticas; Miriele Braga de Andrade - Perfil lexical do falar porto-velhense: uma proposta de glossário. Orientadora: Lucimara Alves da Costa (Universidade Federal de Rondônia (UNIR))

Rômulo Ferreira dos Santos - Mais uma “situationship”: os empréstimos no campo dos relacionamentos e a neologia; Pyetra Pimentel Werneck - Relações Conceituais Inglês-Português do Domínio da Moda. Orientadora: Ana Maria Ribeiro de Jesus (Universidade Federal do Espírito Santo)

Guilherme Ferreira Aniceto - A Memória Discursiva em torno da Homossexualidade em 2023: um panorama a partir de Equações Linguísticas. Orientadora: Stella Maris Rodrigues Simões (Centro Universitário de Itajubá - Fepi)

Ketlin Marceley Paula da Silva - Recursos para o desenvolvimento de um glossário sobre inovação tecnológica. Orientadora: Márcia de S. Luz-Freitas (Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI)

Sessão 3

Quarta-feira, 11h00 – 13h00

Sessão de Comunicações On-line (professores pesquisadores, pós-graduandos)

Rosemary Irene Castañeda Zanette, Jéssica Tavares, Mariana Fonseca Ferreira Jacoby, (UNIOESTE - Campus Cascavel) - Estudos do léxico: teoria e prática na extensão universitária

Alexandra Feldekircher Müller (Centro Universitário FACVEST – UNIFACVEST) - Reflexões sobre a lexicografia pedagógica e o PNLD - Dicionários para a proposta de dicionários de especialidade para o ensino-aprendizagem

Pedro da Silva de Melo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Marcas de oralidade na poesia de Gregório Duvivier: um uso expressivo do léxico

Geraldo Jose Rodrigues Liska (Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - Estudos lexicais na pós-graduação: considerações iniciais

Luís Henrique Serra (Universidade Federal do Maranhão) - Termos em textos de divulgação sobre as ciências: uma análise em textos de notícias no campo da Biologia

Milena de Paula Molinari (IBILCE-UNESP), Beatriz Curti-Contessoto (USP/Fapesp), Maurizio Babini (IBILCE-UNESP) - A variação denominativa de termos que integram o campo semântico de freio no domínio das bicicletas de Estrada e de Mountain Bike

Talita Serpa (IBILCE-UNESP), Beatriz Curti-Contessoto (USP/Fapesp), Maurizio Babini **Erro! Indicador não definido.** (IBILCE-UNESP) - O uso dos verbos no ensino-aprendizagem de matemática nos anos iniciais de formação em escolar do Estado de São Paulo: um estudo do corpus do material Aprender Sempre do ano de 2023

Bianca Cerqueira (Universidade de São Paulo - USP) - O campo da morte em portais do Twitter: um estudo neológico

Franciele Batista de Góis Oliveira (IBILCE-UNESP) - Os termos fundamentais das relações consulares Itália-Brasil: a elaboração de um sistema nocional

Sessão 4

Quarta-feira, 16h00 - 18h30

Sessão de Comunicações Online (pós-graduandos)

Ana Lúcia Pinto da Silva Lino (Universidade Federal do Norte do Tocantins - UNFNT) - Ensino do léxico: neologismos no Instagram

Ariane Cavalcanti Amora (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) - Neologismos coletados em posts de Instagram

Gisele Maciel Damasceno (Universidade Federal de Rondônia - UNIR) - Os neologismos nos jogos online

Beatriz Latini Gomes Neta (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) - Composições sintagmáticas neológicas em textos publicitários: reflexões para a sala de aula

Kelly Maísa Araújo Carvalhaes (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) - Estrangeirismos em textos publicitários da área do veganismo: a criatividade lexical

Erika Vanessa Melo Barroso (Universidade Federal do Maranhão - UFMA) - Acessibilidade textual e terminológica em cartilhas do direito do consumidor: uma análise de textos do discurso jurídico voltados para o público não-especializado

Vinicius Saéz de Oliveira Coelho (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) - A derivação sufixal nos neologismos do grupo social LGBTQIA+: contribuições para o estudo do léxico na sala de aula

Everton Grein (Universidade de São Paulo - USP) - A etimologia como método: Duarte Nunes Leão e a legitimidade da Língua Portuguesa (séculos XVI a XVII)

Kátia Melo (Universidade de São Paulo - USP) - Escolhas lexicais no discurso literário: uma análise das marcas linguístico-expressivas no conto “Um estranho no cano” de Rodrigo Ciríaco

Simone Lima Ferreira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS) - Neologismos na literatura feminina sul-matogrossense contemporânea

**RESUMOS:
CONFERÊNCIA E
MESAS-REDONDAS**

CONFERÊNCIA

“LÉXICOS” E MORFOFONOLOGIA

Luiz Carlos Schwindt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CNPq

Nesta palestra discute-se a relação entre léxico, em duas perspectivas, a de estoque ou lista de itens de vocabulário e a de subsistema gramatical, e morfofonologia. O objetivo é aprofundar o debate em torno das noções de 'léxico permanente' ('institucional' ou 'em uso') e 'léxico potencial' (Halle, 1973; Bauer, 1988; Spencer, 1991; Schwindt, 2020; 2021; Schwindt, Gaggiola & Petry, 2021) enquanto faces cruciais para a descrição de processos que fazem referência à interface morfologia–fonologia. Tal debate inclui, entre outros tópicos, a problematização sobre o papel de variáveis lexicais, como frequência ou item lexical, dialogando com variáveis estruturais e extraestruturais na decisão sobre a escolha entre alternantes mórficas (ex. ção/mento; ãos/ões/ães; a/o/e como marcadores de gênero), o não isomorfismo entre palavra fonológica e palavra morfossintática e o lugar do léxico, da morfologia e da fonologia numa proposta de arquitetura gramatical que licencie operações de interface.

MESA-REDONDA
ESTUDOS NEOLÓGICOS EM DIFERENTES CORPORA

A ESCOLHA LEXICAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO POÉTICO

Elis de Almeida Cardoso
Universidade de São Paulo

Alessandra Ferreira Ignez
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Neste trabalho se pretende mostrar algumas formas de análise do léxico no que diz respeito às escolhas lexicais na construção do texto poético. Ao se estudar o léxico no discurso literário, pretende-se abordar a importância das escolhas e da criatividade lexical não só para a obtenção de efeitos expressivos, mas também para a análise da visão de mundo do escritor em um determinado contexto sócio-histórico. As escolhas lexicais revelam posicionamentos críticos em relação à sociedade e a questões existencialistas. Por trás do poema e das palavras estão escritores preocupados com o contexto em que se inserem; poetas que querem mostrar ao público sua ideologia e sua forma de pensar. Por meio da análise da escolha lexical, procura-se compreender de que forma se atingem aspectos ideológicos que se manifestam no discurso literário. Verificando-se qual a intenção dos interlocutores, pode-se perceber a construção de campos léxico-semânticos, bem como a relação entre os elementos conceituais, que apresentam características objetivas da realidade, e os elementos afetivos, que obrigam considerar as posições de quem utiliza as unidades lexicais. Trabalhando com o conhecimento lexical, é possível promover o enriquecimento do capital lexical e o desenvolvimento da consciência lexical. Tomando-se como exemplo textos poéticos, o trabalho pretende mostrar que escolhas lexicais de poetas modernos e contemporâneos podem ser estudadas não só em relação à construção de campos léxico-semânticos, quanto em relação à figurativização e à metaforização.

INOVAÇÃO LEXICAL POR ANALOGIA E ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS

Aderlande Pereira Ferraz

Universidade Federal de Minas Gerais

Dada a expansão contínua do léxico, vários processos concorrem para a formação de palavras, muitos dos quais amplamente estudados nas gramáticas brasileiras, bem como em livros didáticos de português. Outros, no entanto, permanecem marginalizados por tais instrumentos didáticos, a despeito de sua produtividade, como os casos que decorrem do processo de analogia. Da análise deste processo, é possível alcançar uma visão ampliada da competência lexical do usuário geral da língua, especialmente quando se analisam os produtos dele decorrentes, na forma de neologismos (ALVES, 2012; FERRAZ, 2020), em manifestação em diversos gêneros discursivos. O objetivo desta proposta de comunicação é, além de abordar a neologia formal manifestada em textos publicitários na mídia eletrônica (sítios e redes sociais na internet), analisar especialmente o processo de analogia, com vistas à aplicação dos resultados ao desenvolvimento da competência lexical no âmbito da educação básica. Parte-se da hipótese de que o princípio da analogia, subjacente ao processo de formação de palavras (BASÍLIO, 1997, 2010), é responsável por uma gama de neologismos, produzidos em textos publicitários na mídia eletrônica e presentes em diversas redes sociais. Com a extração e descrição de neologismos formados por analogia, abordamos a sua aplicação ao desenvolvimento da competência lexical, tendo em consideração as atividades epilinguísticas, caracterizadas como atividades metalinguísticas espontâneas de qualquer enunciatador, quando este realiza julgamentos intuitivos (não teorizados) sobre a linguagem. Nessa perspectiva, defendemos que, no processo de educação linguística, especialmente no estudo do léxico em sala de aula, essas atividades sejam estimuladas de maneira ordenada e sistemática. A metodologia partiu do critério lexicográfico (ALVES, 1984, p. 121 e 1990, p. 10; SANDMANN, 1989, p. 8; CABRÉ, 1993; FERRAZ, 2020, p. 166), dado o seu caráter documental e menos subjetivo, e consistiu em seleção do corpus de análise; fixação de um corpus de exclusão como critério de neologicidade; extração e análise dos neologismos detectados;

caracterização do neologismo por analogia sob a perspectiva pedagógica, com abordagem epilinguística.

NEOLOGISMOS E EXTRAÇÃO AUTOMÁTICA: FUNDAMENTOS E CRITÉRIOS

Ana Maria Ribeiro de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo

As ferramentas de extração automática de neologismos têm duplo objetivo: obter uma visão geral de um ciclo de vida da linguagem permitir que se atualizem recursos lexicográficos e ferramentas de processamento de linguagem (LEJEUNE; CARTIER, 2017). A metodologia pautada no uso de listas de palavras conhecidas na língua para identificar palavras desconhecidas, denominada Exclusion dictionary architecture (EDA) por Cartier (2017), é a mais comum no processo de extração automática, ao lado de métodos baseados em procedimentos estatísticos a corpora diacrônicos. Todos esses métodos dependem de heurísticas simples e exigem que os candidatos sejam validados manualmente por um especialista (FALK; BERNHARD; GÉRARD, 2014). A partir dessas considerações, pretende-se apresentar, neste trabalho, alguns fundamentos e critérios para a extração automática de unidades lexicais neológicas, considerando-se os resultados de um extrator de neologismos desenvolvido para o projeto “Estudos lexicais, neologia e cultura digital”, em andamento na Universidade Federal do Espírito Santo. O extrator contrasta um *corpus* jornalístico que data de 2018 a 2023 com um *corpus* de exclusão que data de 2007 a 2017 e gera uma lista de candidatos a neologismo, ordenados por frequência. O *corpus* de estudo apresenta cerca de quarenta milhões de palavras, o que é bastante vantajoso, visto que, como constatou Renouf (1993), novas unidades lexicais representam menos de 5% das palavras em corpora. Como se espera de uma metodologia baseada em *corpus* de exclusão, os candidatos a neologismo gerados pelo extrator implicam novidade na forma das unidades, constituindo, principalmente, afixações, composições e empréstimos.

CRIATIVIDADE LEXICAL E EMPRÉSTIMOS NO VOCABULÁRIO GASTRONÓMICO EM PORTUGUÊS)

Edyta Jablonka

Universidade Marie Curie - Skłodowska

O assunto principal do estudo proposto é a análise da presença e da influência de empréstimos em português no léxico relacionado com a culinária. A pesquisa, realizada em diferentes sites de receitas portuguesas e brasileiras, constitui a base do corpus que contém acerca de 70 empréstimos de várias línguas (francês, inglês, italiano, espanhol, japonês, coreano, húngaro, persa), classificados de acordo com o idioma de origem e a área temática (nome de prato, nome de ingrediente, técnicas de preparação, acessórios culinários). Tendo em consideração os limites do nosso estudo, concentrar-nos-emos em formas não adaptadas, ou seja, xenismos (cf. Guilbert 1975, Alves 1984, Svobodová 2021), e as formas híbridas (p.ex. “aveiotto”, um neologismo formado de aveia + risotto). A nossa pesquisa mostrará algumas dificuldades relacionadas com a atribuição do género ao empréstimo, assim como as dificuldades ortográficas (p.ex. hummus vs. húmus). A nossa perspectiva será essencialmente quantitativa e empírica, contudo, pretendemos ainda sublinhar a importância da gastronomia na vida, a mudança social muito acentuada e a busca por novidades no campo culinário, exotismo e originalidade. A globalização possibilitou os contactos linguísticos e a inserção de empréstimos (cf. Oliveira & Orsi 2021), em consequência, a análise aprofundada permite-nos ver as mudanças globais no léxico relacionado com a gastronomia, a sua flexibilidade e criatividade, graças às quais aparecem termos tais como “laksa de camarão”, “crochantes de pera sugar free”, “tempeh frito”, “coolers de fruta”, “Brow Betty de maçã e cookies”, “cross bun”, “lángos”, “smoothie bowl de abóbora”, “trifle de bolo”, “bolo hummingbird”, e muitos outros.

SOCIEDADE, MORFOLOGIA, NEOLOGIA: ASPECTOS DE UMA RELAÇÃO INTRÍNSECA

Ieda Maria Alves
Universidade de São Paulo, CNPq

Nesta exposição, em que apresentamos relações entre a criação de novas unidades lexicais e o contexto social que as origina, retomamos alguns aspectos já abordados em trabalhos anteriores (Alves 2004, 2007 e 2009), relacionando-os com fatos mais contemporâneos e vinculados ao atual contexto político-social por que passa a sociedade brasileira. Nesse contexto mais atual, pode-se observar que a criação de unidades lexicais continua seguindo os padrões de formação tradicionalmente utilizados no português e nas línguas românicas – derivação, composição, neologia semântica e por empréstimo, sobretudo. No entanto, também constatamos que, do ponto de vista morfológico, alguns processos de formação de palavras são mais frequentemente empregados do que em décadas passadas. Observa-se, ainda, que as mudanças do estilo de vida contemporâneo tendem, cada vez mais, a determinar escolhas relativas à formação de unidades lexicais neológicas. Os resultados apresentados são extraídos dos dados do Projeto TermNeo (Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo).

MESA-REDONDA
ESTUDOS TERMINOLÓGICOS EM DIFERENTES
CORPORA

A TERMINOLOGIA DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL EM
LÍNGUA ITALIANA: OS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Maurizio Babini
Universidade Estadual Paulista

A maioria das empresas investe muitos recursos em sua comunicação interna e externa, visando melhorar sua imagem e seus resultados. Objetivo principal deste trabalho é analisar a terminologia da Comunicação Empresarial em língua italiana, mais especificamente os relatórios de sustentabilidade. Nosso trabalho teve como fundamentação teórica os estudos de Felber (1984) sobre a Teoria Geral da Terminologia - TGT), Cabré (1998) no que toca à Teoria Comunicativa da Terminologia - TCT) e Barros (2004) e Krieger e Finatto (2004) sobre os rumos atuais da Terminologia. No que diz respeito à modelos de dicionários, utilizamos Babini (2006). A primeira etapa de nossa pesquisa foi a constituição de um corpus de textos especializados sobre o assunto, isto é livros, artigos, leis, e documentos de vária natureza produzidos pelas próprias empresas. Dentre esses documentos, utilizamos, em particular, os relatórios de sustentabilidade, isto é os documentos utilizados pelas empresas para destacar seu empenho em relação ao meio ambiente, à sociedade e à governança corporativa, em outros termos, às temáticas ESG (Environment, Social and Governance). Para que o corpus fosse mais balanceado, procuramos relatórios de empresas de diferentes setores produtivos. Sucessivamente, por meio do software Hyperbase 10.0 procedemos a coleta dos candidatos a termos e preenchemos as fichas terminológicas. No que diz respeito aos campos da ficha, para facilitar o trabalho de análise dos termos, decidimos extrair até três contextos. Após essa etapa, por meio de critérios quantitativos e qualitativos identificamos e analisamos os termos fundamentais relativos aos relatórios de

sustentabilidade. Dentre os resultados obtidos, destacamos diferentes aspectos ligados à variação terminológica e ao uso da língua inglesa.

VARIAÇÃO NA TERMINOLOGIA DA ECONOMIA BRASILEIRA E ESPANHOLA: PADRÕES CONCEITUAIS

Lucimara Alves da Costa
Universidade Federal de Rondônia

Definida como a “Ciência que estuda os fenômenos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, com o intuito de promover o bem-estar da comunidade” (MICHAELIS ONLINE), a Economia sempre esteve muito presente no dia a dia da população. Entretanto, embora transite diariamente por essa terminologia, muitos dos receptores/leitores leigos no assunto têm dificuldades para compreender as informações veiculadas por ela e, dessa forma, depreender as informações conceituais dessas variantes e seu papel no processo de comunicação e construção do conhecimento especializado. A respeito do processo cognitivo de construção do conhecimento especializado, Temmerman (2000), na Teoria Sociocognitiva da Terminologia, procura explicar a dinamicidade dos processos de categorização existentes na comunicação especializada, partindo do pressuposto de que os processos de categorização e construção do conhecimento especializado não são estáticos, e podem variar de acordo com distintos fatores internos e externos. Sendo assim, as características de um conceito não são essenciais e intrínsecas ao termo a que este se relaciona, e sim funcionais e interativas e, portanto, podem sofrer variações considerando os diversos fatores cognitivos e comunicativos envolvidos no processo de construção do conhecimento especializado e sua comunicação por meio da linguagem – variantes denominativas –. Nesse sentido, neste trabalho, tivemos por objetivo analisar as variantes denominativas na terminologia da Economia brasileira e espanhola, com o intuito de destacar, de forma comparativa, os padrões conceituais estabelecidos por essas variantes terminológicas nos dois corpora analisados e, dessa forma, verificar como essas informações podem interferir, cognitivamente, na construção do conhecimento especializado a respeito dessa ciência.

TERMINOLOGIA E IMAGEM INSTITUCIONAL: UM ESTUDO SOBRE OS ASPECTOS DISCURSIVOS NA DENOMINAÇÃO DE NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Márcia de Souza Luz-Freitas
Universidade Federal de Itajubá

Pâmela Teixeira Ribeiro
Universidade Federal de Itajubá

Apresentamos, neste trabalho, parte de um projeto de pesquisa, cuja temática é o estudo da terminologia do discurso da inovação tecnológica. A busca de um equilíbrio para a equação entre os sistemas de inovação, o sistema econômico, o ideal de desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades é um dos maiores dilemas da sociedade contemporânea. A compreensão dos conceitos e dos termos que compõem e caracterizam o discurso da inovação tecnológica é essencial para a discussão dessa questão. Em uma perspectiva marcadamente léxico-textual, o estudo fundamenta-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e nos apontamentos sobre Lexicultura. Objetiva-se, neste trabalho, analisar a formação de algumas das unidades lexicais especializadas (ULE) encontradas no corpus estabelecido para o projeto. Para a construção do corpus, usou-se o programa Bootcat, a partir do qual se obtiveram 45 textos midiáticos e 70 textos de páginas institucionais de universidades brasileiras, coletados entre 2021 e 2022. Foram inseridos também 3 textos legislativos. Os documentos foram submetidos ao processamento textual por meio do software AntConc. Das 57 ULE já selecionadas, nesta apresentação serão tratadas as que nomeiam os núcleos de inovação tecnológica das universidades. Essas nomeações partem de uma mesma base, descrita na denominada Lei de Inovação Tecnológica (Lei 10.973/2004). No entanto, elas se diferem pelo acréscimo de modificadores, adquirindo nuances das especificidades de cada instituição. Tal fenômeno revela a demarcação de um lócus identitário que valoriza a imagem institucional. Pode também revelar uma aproximação da instituição com as características empresariais e mercadológicas, em detrimento de suas características de cientificidade e academicidade, o que merece uma

investigação mais aprofundada, ao se considerarem as relações entre Educação Superior e desenvolvimento econômico no século XXI.

EQUIVALÊNCIA INTERLINGUÍSTICA E DIACRONIA NO ÂMBITO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO E FRANCÊS: REFLEXÕES SOBRE SUAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Beatriz Curti-Contessoto
PD - Universidade de São Paulo

Em Terminologia, há uma tendência de considerar a equivalência terminológica a partir de diferentes graus (como equivalência total, parcial e vazio de equivalência) (cf. Arntz, 1993; Felber, 1989; Alpízar-Castillo, 1995; Dubuc, 2002, entre outros). De acordo com León-Araúz (2022), essa forma de classificar as equivalências terminológicas pode estar ligada à variação frequentemente explorada no quadro variacionista em Terminologia (Faulstich, 1997; Freixa, 2006; Pecman, 2018). Nesse viés, Freixa (2014) associou a variação cronológica a questões dialetais. É exatamente nesse ponto que a diacronia entra em jogo com a variação cronológica (Freixa, 2006) e é justamente esse o principal ponto que liga a diacronia à equivalência terminológica, pois o trabalho terminológico, seja multilíngue ou monolíngue com equivalentes (Cabré e Tebé, 2005), quase sempre segue uma perspectiva sincrônica. A diacronia especializada não tem recebido muita atenção na maioria dessas pesquisas e, conseqüentemente, é pouco discutida. Com o intuito de contribuir nesse sentido, realizamos um trabalho terminológico-comparativo da terminologia do Direito Civil francês e brasileiro, mais especificamente os termos relacionados ao tema do divórcio desde a instituição do casamento civil na França (em 1791) e no Brasil (em 1890) até os dias de hoje. Para tanto, adotamos uma metodologia de cinco etapas: i) criamos seis corpora compostos por textos legislativos relacionados ao tema em questão (LFCorpus (com 46 textos) e LBCorpus (com 30 textos)), certidões de casamento brasileiras e francesas (AMFCorpus (102 certidões) e AMBCorpus (333 certidões)) e dicionários jurídicos e bases terminológicas (DicFRCorpus (com 14 obras) e DicBRCorpus (com 7)); ii) utilizando o programa Antconc (Anthony, 2012), encontramos termos relacionados ao

tema mencionado por meio da busca de concordâncias de palavras-chave como casamento, divórcio, separação, esposa, entre outras, nos corpora de legislação e de certidões de casamento separadamente; iii) analisamos a evolução dos 43 termos encontrados, identificando suas mudanças conceituais e lexicais; iv) buscamos equivalentes em francês-português em uma perspectiva diacrônica, analisando os conceitos nomeados por esses termos em diferentes momentos da história do campo jurídico; v) estudamos as questões socioculturais, históricas e ideológicas intrínsecas a essa terminologia. Verificamos, assim, que há termos que não possuem os mesmos graus de equivalência e, por vezes, há divergências com relação aos equivalentes em diferentes momentos de sua existência no Direito civil francês e brasileiro. Nesta apresentação, exploraremos os resultados deste trabalho que recebe apoio da FAPESP.

MESA-REDONDA LÉXICO E ENSINO

OS ARCAÍSMOS NA INTERCOMPREENSÃO ENTRE LÍNGUAS ROMÂNICAS: OBSTÁCULOS OU ALAVANCAS?

Karine Marielly Rocha da Cunha
Universidade Federal do Paraná

Os dicionários nos trazem “arcaísmo” como sendo uma palavra de origem grega derivada de “arkhaíos” que significa antigo. A noção de arcaísmo é fundamentalmente ligada à preservação ou uso de elementos linguísticos, como palavras ou construções, que eram comuns em tempos passados, mas que caíram em desuso nas formas mais modernas da língua. Geralmente, fazem parte do vocabulário passivo (palavras que reconhece, entende, mas não usa) e quase nunca do produtivo (palavras que conhece e usa com desenvoltura) de um falante. Bagno (2017, p. 285) diz que “a língua não se transforma por inteiro e de uma vez só: a sociedade é heterogênea, há diferentes comunidades de falantes que a compõem e apresentam diferenças no uso da língua. Essas diferenças se devem à história de cada comunidade”. Mas será que um arcaísmo em uma língua românica se comporta como tal em outra? Se eu conheço uma ou mais de uma língua da mesma família que a minha língua materna eu consigo identificar o significado de certos arcaísmos por meio da intercompreensão (IC)? Nessa fala, pretende-se responder a essas questões assim como discutir se, durante a na leitura de textos, sobretudo literários, partindo do ponto de vista da IC em línguas românicas os arcaísmos podem, e em que medida, se comportar como obstáculos ou alavancas para a compreensão. Para tanto, serão apresentados exemplos de palavras em contextos literários em galego, espanhol, francês, italiano e romeno. Exemplos esses que se apresentam como arcaísmos na língua portuguesa falada no Brasil. Para alguns exemplos serão evidenciados trechos da literatura portuguesa.

LÉXICO E ENSINO: TRADIÇÃO, BNCC E PROCESSOS ENUNCIATIVOS

Beatriz Daruj Gil
Universidade de São Paulo

Silvana Ferreira Dias Barros
Universidade de São Paulo

Em uma tradição mais antiga do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, o léxico tem espaço bastante reduzido. Costuma ser tratado de forma isolada, com ênfase em atividades de sinonímia, listas descontextualizadas, por exemplo, e apresenta-se como um pormenor em relação à gramática. Com o desenvolvimento de áreas da ciência linguística como Sociolinguística, Pragmática e as várias Teorias do discurso e sua penetração nos documentos norteadores da educação brasileira, nos anos 1990, o léxico passa a ser observado, ainda que de modo muito incipiente, não mais isoladamente, mas em sua atuação no texto. Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), há alguns sinais da associação do léxico com o ato enunciativo, o que se percebe no uso do sintagma “escolha lexical” para tratar do ensino do vocabulário. Procura-se, neste trabalho, mostrar o status do léxico na tradição e como seu lugar vem se alterando tanto nos documentos oficiais como em práticas de professores de língua portuguesa já preocupados com o estudo da palavra em contextos de uso.

O ENSINO DO LÉXICO NO PROFLETRAS-USP: A TERMINOLOGIA EM FOCO

Mariangela de Araujo
Universidade de São Paulo

Fernando de Souza Pereira da Silva
Universidade de São Paulo

A Terminologia, embora tenha ganhado evidência a partir do século XX e defina-se como o estudo das unidades lexicais especializadas, sem as quais a comunicação do conhecimento humano torna-se inviável, ainda tem uma inserção tímida nos estudos da Educação e, sobretudo, na formação de futuros professores, no âmbito dos cursos de Licenciatura. Tendo isso em vista, esta reflexão baseia-se em pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa e no Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras), mais especificamente naquelas sediadas na USP, que demonstram a necessidade de se trazer as discussões sobre a Terminologia para os cursos de formação de professores e para as salas de aula de Língua Portuguesa e das demais disciplinas curriculares, por meio de projetos inter- e transdisciplinares. Nesse sentido, este trabalho, além de abordar as dificuldades terminológicas a serem enfrentadas pelos estudantes do ensino básico e alguns problemas terminológicos em materiais didáticos, o que demonstra a necessidade da inserção da Terminologia na formação de professores e na elaboração de projetos pedagógicos, visa também a apresentar algumas propostas didáticas, tanto na abordagem com estudantes do ensino básico quanto na formação de professores, que são resultado das discussões sobre ensino do léxico empreendidas no ProfLetras-USP.

MESA-REDONDA
ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS EM DIFERENTES *CORPORA*

A NECESSIDADE DO *TERMINUS A QUO* PARA A CONFECÇÃO
DE UM DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Mario Eduardo Viaro
Universidade de São Paulo

É flagrante o testemunho de substantivos da língua portuguesa com sufixos provenientes do -ari- latino, a saber, -ari- ~ -air- e -eir- na obra de Jerónimo Cardoso (c1508-1569). Numa sincronia pretérita que corresponda à segunda metade do século XVI, é importante distinguir itens lexicais herdados, como vicaire < latim eclesiástico vicarius ou obreiro < latim vulgar operariu(m), vocábulos com correspondência em outras línguas iberorromânicas, vocábulos que, além de equivalências na Península Ibérica, se encontram num ou noutro ponto da România e, por fim, vocábulos exclusivos da língua portuguesa. É interessante também, nesse período pré-industrial, ressaltar peculiaridades semânticas, em contraste com a língua portuguesa da sincronia atual. Por fim, de extrema importância para a Etimologia e para a Filologia revela-se a identificação da primeira ocorrência de itens vocabulares (*terminus a quo*) na sincronia pretérita investigada.

DICIONÁRIO ONOMÁSTICO-TOPONÍMICO: PARÂMETROS

Aparecida Negri Isquerdo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, CNPq

Os dicionários são obras de referência linguística de diferentes níveis de amplitude e de complexidade, voltadas, ou para uma língua materna, ou para diferentes línguas. Em termos de nomenclatura, um dicionário pode reunir o

acervo vocabular de uma língua na sua contemporaneidade, ou ocupar-se do registro do léxico dessa língua num determinado período da sua história, fazendo um recorte de uma ou mais sincronias. É o caso dos dicionários históricos que têm como objetivo perenizar o léxico de uma língua em um dado período da sua história. Haensch e Omeñaca (2004), ao tratarem da classificação das obras lexicográficas, apontam “problemas teóricos e práticos da classificação” e situam as obras de caráter onomástico dentre os dicionários com uma finalidade específica. Este trabalho tem como propósitos i) situar os dicionários onomásticos no âmbito da tipologia de obras lexicográficas; ii) tratar da dicionarização dos nomes próprios com ênfase para os de lugares, os topônimos e, iii) focalizar características gerais de dicionários do tipo onomástico-toponímicos, com foco no projeto do Dicionário de topônimos de Mato Grosso do Sul (DTMS), discutindo questões de macro e de microestrutura do DTMS que, por sua vez, se situa na categoria dos “dicionários especiais” e tem como fonte o corpus toponímico armazenado no Sistema de Dados do ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul) que abriga cerca de 20.000 topônimos de acidentes físicos (rios, córregos, corixos, serras) e humanos (povoados, retiros, fazendas) da toponímia rural de Mato Grosso do Sul. O projeto está construindo uma proposta metodológica para o tratamento lexicográfico de dados toponímicos, orientando-se por obras da Onomástica, mais especificamente da Toponímia – Dick (1990; 1995; 1999...), e da Lexicografia – Haensch (1982); Haensch; Omeñaca (2004); Biderman (1984; 1997); Guerra Medina (2003); Lara (1997), dentre outros autores. A produção do DTMS representa a continuidade de três produtos lexicográficos já produzidos pela equipe por meio de trabalhos acadêmicos (Castiglioni, 2008; 2014; Cazarotto, 2010) que apresentaram propostas lexicográficas para a elaboração de dicionários toponímicos que estão sendo reavaliadas na fase atual do projeto. Em síntese, o trabalho discute propostas de microestrutura para o DTMS que se orientam também pelos itens da ficha lexicográfico-toponímica (Dick, 2004; Dargel; Isquerdo, 2020) já preenchida para cada topônimo cadastrado no corpus armazenado no Sistema ATEMS.

A TERMINOLOGIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: ETAPAS METODOLÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DADOS

Cleci Regina Bevilacqua
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta apresentação trata do projeto intitulado A Terminologia do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI), desenvolvido pelo Grupo TERMISUL (UFRGS). Conforme o IPHAN, o PCI refere-se aos “conhecimentos e realizações de uma sociedade ou comunidade que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua identidade em relação às outras sociedades ou comunidades” e deve ser protegido por políticas públicas e instituições criadas para esta finalidade. Dada a importância de sua salvaguarda e da consequente preservação da nossa memória e identidade, consideramos fundamental compilar sua terminologia em produtos terminográficos para que esteja acessível a vários públicos. Por esta razão, o projeto tem o objetivo identificar e representar, em uma base de dados on-line e gratuita, os termos da área em português, espanhol, francês, inglês, italiano e russo. O projeto sustenta-se na fundamentação teórica oriunda da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), da Terminologia Linguístico-Textual (Krieger, 2008 e 2017), da Terminologia Cultural (Diki-Kidiri, 2007 e 2009), dos Estudos de Tradução (Hurtado Albir, 2001; Nord, 2009) e da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004). Nesta mesa-redonda, apresentamos os critérios e etapas de construção dos corpora em português e nas línguas estrangeiras; o processo de extração e identificação dos termos, com o uso dos recursos WordSketch e Concordance do Sketch Engine; os primeiros resultados obtidos e uma visão prévia da base de dados que está em construção. Buscamos, assim, contribuir para os estudos terminológicos e do Patrimônio Cultural Imaterial, buscando dar visibilidade à sua terminologia e aos sujeitos que a utilizam.

UM PROJETO DE LEXICOGRAFIA ESPECIALIZADA: O DICIONÁRIO HISTÓRICO DE TERMOS DA BIOLOGIA

Bruno Oliveira Maroneze
Universidade Federal da Grande Dourados

O "Dicionário Histórico de Termos da Biologia" é um projeto desenvolvido na UFGD em parceria com a USP e a Universidade de Coimbra. No cruzamento das áreas da Lexicografia e Terminologia, tem por objetivo estudar a história do léxico científico em língua portuguesa, em especial o das ciências da vida. Escolheu-se estudar inicialmente o recorte temporal compreendido pelo século XVIII, marcado por eventos históricos de relevância: a difusão do pensamento iluminista no mundo ocidental, a consolidação do pensamento científico moderno e, no contexto luso-brasileiro, as chamadas Reformas Pombalinas, que reorganizaram o ensino universitário português; além da publicação, em língua portuguesa, de obras de grande importância científica e linguística (que servem de *cópus* para o projeto), como o "Vocabulario Portuguez e Latino" de Bluteau (1712), a "Anatomia do Corpo Humano" de Bernardo Santucci (1739), o "Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural" de Domingos Vandelli (1788) e o "Compendio de Botanica" de Félix de Avelar Brotero (1788). No âmbito do projeto, essas obras estão sendo transcritas para formato legível por computador (com o auxílio de ferramentas computacionais) e seu léxico está sendo analisado pelos pesquisadores do projeto. Além desse *cópus*, a base textual "Google Livros" também tem se revelado uma importante fonte de consulta para identificar ocorrências de cognatos dos termos em latim e em outras línguas. Atualmente, o dicionário conta com 104 termos descritos e disponibilizados online. A partir dos dados analisados, observa-se a grande influência da língua latina (o chamado "latim científico") na formação dos termos, mais do que aparece descrito em outros dicionários (como o dicionário Houaiss). Por exemplo, a derivação sufixal, em geral considerada o processo de formação de palavras historicamente mais frequente na língua, ocorre frequentemente a partir de modelos latinos, que nem sempre são apresentados nas descrições etimológicas de outras obras (como "canaliculado" > lat. *canaliculatus*, "gelatinoso" > lat. *gelatinosus*). Também se observa que os diferentes autores têm suas preferências na formação de

termos. Por exemplo, Santucci e Vandelli empregam muitos latinismos, enquanto Brotero os evita, preferindo formas vernáculas. Assim, espera-se, com esse projeto, ter um entendimento mais minucioso a respeito de como se deu, historicamente, a constituição do léxico científico em língua portuguesa.

RESUMOS:
COMUNICAÇÕES

REFLEXÕES SOBRE A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O PNLD - DICIONÁRIOS PARA A PROPOSTA DE DICIONÁRIOS DE ESPECIALIDADE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

Alexandra Feldekircher Müller
Centro Universitário FACVEST

Cristiane Krause Kilian
Centro Universitário FACVEST

Falar em Lexicografia Pedagógica (LP) hoje no Brasil pressupõe dois grandes aspectos: i) a pouca presença de estudos sobre Lexicografia na formação dos professores e ii) o progresso no entendimento governamental público da importância da temática para a educação brasileira. Sobre o primeiro aspecto, destaca-se que, com os avanços nas pesquisas na área de Lexicografia e LP pelos cientistas brasileiros, há instituições de ensino superior que têm conseguido inserir minimamente a temática no rol de conteúdos a serem abordados na grade curricular, quer seja com disciplinas específicas sobre a temática ou com disciplinas sobre léxico, as quais são atravessadas pela temática dos dicionários e o seu potencial didático-pedagógico. Já sobre o segundo aspecto, destaca-se o olhar dos órgãos educacionais públicos ao tópico e a criação de políticas públicas que disponibilizem dicionários como recursos didático-pedagógicos especialmente nas escolas públicas. Nesse contexto de conhecimento de dicionários pelos docentes e na disponibilização desses materiais como recursos didático-pedagógicos aos professores e alunos é que se situa este trabalho que objetiva apresentar, em linhas gerais, um panorama da LP no Brasil e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Dicionários como etapa fundamental para a proposta de criação de dicionários de especialidade como instrumento didático-pedagógico em contextos formais de ensino, bem como manuais ou instruções para que cada docente possa criar, no contexto das suas aulas de especialidade, dicionários eletrônicos como recursos que potencializam o ensino. A criação de dicionários de especialidade é objetivo ímpar do projeto de pesquisa intitulado “Instrumentos didáticos e linguagens em contextos de ensino e trabalho: estudo, análise e criação de ferramentas tecnológicas” e como tal, observa-se, para além da necessidade de reflexão sobre a Lexicografia Pedagógica e o

PNLD – Dicionários, como uma das etapas deste projeto a necessidade de análise dos dicionários usados como escolares, especialmente os de tipo 3, conforme própria terminologia empregada pelo MEC no PNLD – Dicionários, a fim de identificar características da seleção lexical e da própria paráfrase definitória. Por fim, retoma-se ou justifica-se essa temática investigativa muito sustentada no princípio de que o dicionário é entendido pela Lexicografia como um instrumento capaz de aprimorar os conhecimentos linguísticos, culturais e sociais (Biderman, 1984; Antunes, 2012) dos seus usuários, contribuindo fortemente para o desenvolvimento do ensino no nosso país.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica. Dicionários escolares. Tecnologias digitais.

VARIAÇÃO LEXICAL E AS IMAGENS SOCIAIS DA MULHER: UM ESTUDO DAS DENOMINAÇÕES DADAS AO HOMOSSEXUAL FEMININO NO MARANHÃO

Amanda Gomes Mourão
Universidade Federal do Maranhão

Luís Henrique Serra
Universidade Federal do Maranhão

Neste trabalho, apresenta-se uma pesquisa sobre o tabu linguístico relacionado à homossexualidade feminina e suas diferentes manifestações sociais. Tem como objetivo contribuir para uma discussão a respeito da imagem da mulher e de feminilidade na modernidade. A pesquisa se volta para a análise de denominações dadas ao homossexual feminino, objetivando salientar a presença de tabu e como isso influencia na percepção de uma ideologia relacionada à imagem “padrão” das pessoas do sexo feminino. Foram realizadas entrevistas com aplicação de questionário com 35 pessoas moradoras da cidade de Vitorino Freire, no Estado do Maranhão. Os participantes da pesquisa foram selecionados considerando um perfil socioeconômico rural-urbano, sendo selecionados 35 participantes: 19 da

zona urbana e 16 da zona rural. A pesquisa tem como aporte teórico estudos nos campos da Lexicologia e da Sociolinguística, com destaque para os estudos de tabu linguístico, além de estudos sobre a sexualidade. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica contemplou os estudos de Biderman (2002), Silveira e Serra (2021), Guérios (1960) e Foucault (1976). A partir das entrevistas, foi possível produzir uma lista de vocábulos relacionados às expressões usadas para representar a imagem da pessoa homossexual. Ao analisar os dados coletados, foi possível perceber que existem muitas denominações dadas à mulher homossexual e, a partir dessas denominações, é possível ainda observar traços de uma ideologia sobre a imagem da mulher padrão, contrária do que seria a mulher homossexual. Outro resultado que foi possível detectar foi que as denominações dadas a homossexual são tabuizadas e as denominações mostram uma certa violência contra a mulher homossexual. Diante disso, fica perceptivo que é importante discutir questões linguísticas relacionadas aos grupos sociais vistos como “fora do padrão”. Pesquisas como a realizada aqui colaboram para a compreensão e discussão de uma realidade padronizadora dos corpos e comportamentos, apresenta reflexões essenciais sobre como as diversidades são tratadas, e contribui nos estudos sobre a sexualidade em aspectos gerais.

Palavras-chave: Tabu linguístico. Variação Lexical. Homossexual feminino.

ENSINO DO LÉXICO: NEOLOGISMOS NO INSTAGRAM

Ana Lúcia Pinto da Silva Lino
Universidade Federal do Norte do Tocantins

O léxico é a parte mais dinâmica de uma língua. Nele ocorrem mudanças decorrentes de fatores socioculturais que possibilitam a renovação e a atualização lexical. Os neologismos surgem como sinais de vitalidade da língua. A internet é palco desses fenômenos, pois a linguagem escrita ali praticada, muitas vezes, se aproxima da oralidade. Além disso, a criação lexical parece ser bastante profícua no ciberespaço, uma vez que a linguagem utilizada por jovens e adolescentes, nesse ambiente, tem apresentado uma diversidade de unidades lexicais neológicas que contribuem para o ensino do léxico, e

ainda, são pouco exploradas. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a criatividade, a produtividade e a economia linguística por meio de neologismos praticados no Instagram, estabelecendo relação com o ensino do léxico proposto pelos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nos anos finais do Ensino Fundamental (EF). O corpus que constituirá a base empírica deste estudo será composto de publicações (textuais) do cotidiano dos alunos participantes publicadas em seus perfis do Instagram, com unidades lexicais que apresentem inovações tanto na forma, como em usos inovadores, não tendo sido ainda dicionarizadas, isto é, que sejam neológicas, conforme sejam verificadas mediante o critério lexicográfico. Entre as publicações, serão recortados textos de postagens de variados gêneros como stories, reels, mensagens, comentários, vídeos e fotos com legendas, letras de músicas entre outros, desde que sejam compartilhadas nos perfis dos alunos e constem unidades lexicais novas ou com usos inovadores. Trata-se de pesquisa de cunho etnográfico virtual com os seguintes instrumentos: pesquisa documental (BNCC e DCT), análise de duas coleções de livros didáticos de LP, formulário online, roda de conversa, observação com coleta de unidades neológicas (critério lexicográfico) nos perfis do Instagramers participantes. Para tanto, sustentamo-nos teoricamente nos estudos de Lexicologia, na perspectiva dos estudiosos Krieger (2014), Antunes (2012), Biderman (1996, 1998, 2001), Nelly Carvalho (1989, 2009), Basílio (1991, 2006), Vilela (1994), Henriques (2011), Alves (1996, 2000, 2006, 2009), entre outros. A pesquisa ainda está em fase de andamento e ainda não possui resultados.

Palavras-chave: Neologismos. Instagram. Ensino.

NEOLOGISMOS COLETADOS EM POSTS DE INSTAGRAM SOBRE O COTIDIANO DE INFLUENCERS E YOUTUBERS

Ariane Cavalcanti Amora
Universidade Federal de Minas Gerais

Esta proposta de comunicação tem como objetivo analisar neologismos detectados em textos de influenciadores nos veículos de imprensa chamados de "Site/Instagram", que conversam com o mesmo público comentando

sobre o dia a dia de influenciadores e youtubers. O gênero textual desses textos assimila e reproduz inovações lexicais de forma muito fácil, incluindo neologismos formais, semânticos e de empréstimos. Como metodologia, utilizamos o critério lexicográfico para a identificação dos neologismos, a partir de um corpus de exclusão composto pelos dicionários escolares tipo 4 (PNLD-Dicionários 2012). Foram adotados procedimentos metodológicos que favorecem a aplicação do estudo descritivo dos neologismos na sala de aula de língua portuguesa, visando ao desenvolvimento da competência lexical. A fundamentação teórica está apoiada na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica, bem como na análise do corpus sob o enfoque do desenvolvimento da competência lexical. Alguns exemplos de neologismos citados no corpus incluem neologismo formal (Mega festa), neologismo semântico (catar [prestar atenção]), e estrangeirismo (shippar, date). Esta proposta de comunicação considera a importância de se trabalhar o léxico do português em sala de aula, tendo em vista a influência desses neologismos no discurso dos influenciadores e youtubers.

Palavras-chave: Neologia. Youtubers. Influencers.

DO MAPA CONCEITUAL À ONTOLOGIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS DESAFIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA TRANSPOSIÇÃO DE CONCEITOS

Ariane Vicente Mota
Universidade de São Paulo

Haja vista a dificuldade de se elaborar definições terminológicas completas, que atendam as necessidades de seus consulentes, que estejam adequadas à área de especialidade e ao seu nível de complexidade, as definições são discutidas (ALVES, 1996; FINATTO, 2001; ALMEIDA, 2006) buscando aprimorar o entendimento sobre elas, e a sua elaboração. Este trabalho tem como base as definições terminológicas de termos das Ciências Naturais elaboradas com o objetivo de auxiliar os professores do Ensino Fundamental I. A partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia, os termos foram retirados dos livros didáticos juntamente com

os seus contextos de uso para comporem uma base de dados. Com isso foi possível perceber que na subárea Biologia as informações mais recorrentes eram sobre os processos do corpo humano e suas funções, logo, mapas conceituais foram feitos para que estes processos e suas partes fossem representados. Paralelamente a isso, foram elaborados modelos definitórios, isto é, padrões de definição para termos que tivessem descritores iniciais semelhantes, auxiliando na escrita do texto definitório, e garantindo a presença de informações relevantes aos futuros consulentes. Uma vez que temos padrões definitórios, percebemos a possibilidade de semiautomatizar a elaboração das definições sem diminuir a qualidade do texto. Para isso, porém, as relações entre os conceitos anteriormente estabelecidas por meio de mapas conceituais precisaram ser revistas de modo que uma ontologia fosse elaborada e a semiautomação se tornasse possível. Nesta fase da pesquisa, buscamos discutir como foi feita a transposição de informações dos mapas conceituais para a ontologia elaborada no Protegé e o impacto disso no processo de elaboração das definições terminológicas.

Palavras-chave: Definições terminológicas. Mapas conceituais. Ontologia.

COMPOSIÇÕES SINTAGMÁTICAS NEOLÓGICAS EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS: REFLEXÕES PARA A SALA DE AULA

Beatriz Latini Gomes Neta
Universidade Federal de Minas Gerais

Esta comunicação tem por objetivos: i) apresentar alguns neologismos formados por composição sintagmática, coletados em textos publicitários veiculados na internet; ii) mostrar algumas possibilidades de abordagem pedagógica a respeito do tema, com dados reais da formação de expressões novas no português contemporâneo. Do ponto de vista cognitivo, as composições sintagmáticas refletem sobre como o léxico mental se organiza, pois como lembra Correia (2011), no nosso léxico mental as palavras não se organizam individualmente, mas em blocos. A metodologia utilizada para a coleta dos dados seguiu o critério lexicográfico, a partir de um corpus de exclusão, no qual a palavra ou expressão é considerada neológica se não estiver

registrada em um conjunto de dicionários estabelecidos previamente. A composição sintagmática, combinatória estável de dois ou mais elementos lexicais (FERRAZ, 2012), é um processo muito produtivo e usado no português brasileiro contemporâneo, embora não esteja explicitamente nos programas de ensino de língua materna em seus aspectos teóricos (formação) e práticos (ocorrências). Esse processo de formação de palavras tem sido ignorado pelos livros didáticos de português e, conseqüentemente, por professores de língua materna, o que faz com que o tema não chegue até o aluno. Neologismos formados por composição sintagmática estão presentes em diversos gêneros textuais, e são muito produtivos no gênero publicitário. Neste, a inovação lexical encontra-se presente como recurso expressivo e autêntico, utilizado para atingir o receptor/consumidor. Com este trabalho procura-se contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno, sobretudo do ensino médio. A fundamentação teórica está apoiada em Alves (1992), Ferraz (2012) e Polguère (2018), no que diz respeito ao estudo do neologismo por composição sintagmática; e em Lewis (1993), Richards (1976), Ferraz (2008) e Travaglia (2022), no que concerne ao ensino do léxico ou ao desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave: Sintagmas neológicos. Publicidade. Ensino.

O CAMPO DA MORTE EM PORTAIS DO TWITTER: UM ESTUDO NEOLÓGICO

Bianca Cerqueira
Universidade de São Paulo

Este trabalho tem por objetivo apresentar O campo da morte em portais do twitter: um estudo neológico, recorte da dissertação de mestrado em desenvolvimento na Universidade de São Paulo. Intenciona-se observar a singularidade e criatividade das lexias que compõem o campo lexical, retiradas dos portais @bchartsnet, @siteptbr e @updatecharts, buscando compreender mais a respeito do uso de neologismos por essa comunidade, tal como dos fenômenos culturais e sociais motivadores desses processos. Dessa forma, acreditamos que o desenvolvimento deste trabalho é importante, na

medida em que cada vez mais os elementos da cultura POP, junto às mídias sociais, têm influenciado a maneira como as pessoas se comunicam na atualidade. Destarte, nos pautamos em conceitos relativos aos processos de formação de palavras neológicas (ALVES, 2004; BOULANGER, 2010; RAJAGOPALAN, 2013; FERREIRA, 2009, HOAUSS, 2009; dentre outros). A realização desta pesquisa se dá através de três contas do twitter as quais funcionam como portais de notícias para fãs, as anteriormente mencionadas: @bchartsnet, @siteptbr e @updatecharts. Através delas é realizada a coleta das lexias as quais integram este recorte. Neste contexto, apresentamos fichas lexicológicas para melhor sintetizar as informações gramaticais acerca das unidades neológicas e nelas informamos a acepção neológica utilizada pela comunidade do twitter e aquela registrada nos corpora de exclusão, seguidas do contexto de uso fornecido a partir de uma captura de tela retirada da rede. Finalmente, propomos uma análise que demonstre como o universo da cultura POP, tal como as mudanças pelas quais passam as sociedades, especialmente no que tange o mundo digital, moldam a forma como as pessoas tem usado a sua linguagem. Sendo assim, notamos como neste campo lexical, são principalmente, os acontecimentos políticos que motivaram a criatividade lexical desses falantes para comunicar a morte ou o fim de alguma situação de maneira descontraída e irônica para assim, deixarem registrados o grupo social ao qual pertencem.

Palavras-chave: Neologismo. Léxico. Lexicologia.

A ATRIBUIÇÃO DO SENTIDO DAS PALAVRAS E EXPRESSÕES DO FALAR PORTO-VELHENSE: QUESTÕES SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS

Camila Souza Fernandes
Universidade Federal de Rondônia

Lucimara Alves da Costa
Universidade Federal de Rondônia

Neste trabalho tivemos como objetivo analisar as questões semânticas e pragmáticas que perpassam o processo de atribuição do sentido das palavras e expressões consideradas próprias do falar porto-velhense, procurando comprovar o sentido original dessas unidades lexicais e as possíveis alterações e ampliações de sentido pelas quais passaram no decorrer do tempo. A língua e, conseqüentemente, o léxico, estão em constante mudança, seja pelo surgimento de novas palavras e expressões ou pelo desuso de algumas dessas unidades lexicais que deixam de ser usadas pela população em situações de interação cotidianas. Além do surgimento de novas unidades lexicais, muitas palavras passam por um processo de expansão semântica, isto é, por mudanças em seu significado ou sentido de origem, adquirindo outras significações ou utilizações a depender do contexto. Essas variações, muitas vezes, estão relacionadas a fatores como idade, gênero, classe social, nível de escolaridade e região, o que conhecemos como variações linguísticas. Entretanto, mesmo dentro de um único estado, algumas lexias se tornam mais marcadas e características de uma certa cidade ou região, o que nos leva a concluir que existe, de certa forma, um falar próprio daquela localidade. Para o desenvolvimento dessa pesquisa nos embasamos nos pressupostos teóricos da Lexicologia, da Semântica e da Pragmática e utilizamos uma metodologia que consistiu em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, realizada por meio da consulta a edições e exemplares antigos do “Jornal Alto Madeira”, reunidos no acervo documental da Biblioteca Municipal Francisco Meireles e no Museu da Memória Rondoniense e, para o recorte utilizado neste trabalho selecionamos unidades lexicais retiradas de edições publicadas entre 1970 e 1980. Essa escolha se justifica pelo fato de ser essa a década em que encontramos o maior número de edições do jornal disponíveis nos acervos

documentais. Nossa pesquisa justifica-se, principalmente, na pouca existência de projetos e estudos que evidenciem a influência da diversidade linguística e cultural para a solidificação do léxico de uma determinada localidade e, em especial, o processo de atribuição de sentido ou interferência e ampliação do significado de palavras e expressões típicas de uma região, comprovando a importância do meio, contexto social e, particularmente, da cultura amazônica na configuração do sentido. Esperamos que o desenvolvimento de pesquisas desse tipo seja uma forma de minimizar a grande lacuna de trabalhos voltados para as Ciências do Léxico na região norte e, principalmente, dar a conhecer essa grande riqueza linguística e cultural do “Portal da Amazônia”.

Palavras-chave: Léxico. Sentido. Falar Porto-velhense.

OS TERMOS FUNDAMENTAIS DAS RELAÇÕES CONSULARES ITÁLIA - BRASIL: A ELABORAÇÃO DE UM SISTEMA NOCIONAL

Cibele Alves Pinheiro
Universidade Estadual Paulista

Maurizio Babini
Universidade Estadual Paulista

Entre o final do século XIX e o início do século XX, a América do Sul foi um dos principais locais para onde cidadãos da Itália emigraram e se estabeleceram. Esse movimento fez-se ter no Brasil a maior população de "oriundi", descendentes de italianos fora da Itália. A grande presença de imigrantes italianos e seus descendentes no Brasil faz com que as relações consulares Itália – Brasil sejam muito relevantes. Nas Representações Consulares espalhadas pelo país existem milhares de processos legais relacionados à imigração italiana e diversos serviços oferecidos aos cidadãos e seus descendentes. Quem possui pais, avós ou bisavós italianos tem o direito de solicitar o reconhecimento da cidadania italiana, salvo algumas exceções, porém o conhecimento das leis e da terminologia próprias desse domínio para realizar tais procedimentos e serviços torna-se uma grande barreira. Logo, é evidente a importância de pesquisas terminológicas que permitam uma

reflexão maior sobre a terminologia dessa área de domínio e que analisem a conceituação dos termos que fazem parte dessa legislação. O objetivo geral desta comunicação é apresentar o sistema nocional da terminologia relacionada à imigração italiana e às relações consulares Itália-Brasil. A fundamentação teórica deste trabalho se estrutura em pressupostos da Teoria Geral da Terminologia (TGT – WÜSTER, 1998) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT - CABRÉ, 1993). A primeira etapa do nosso trabalho foi a constituição de um corpus digitalizado formado por leis e formulários em língua italiana e portuguesa compilados via Internet com o auxílio dos sites do Consulado Geral da Itália São Paulo e do Ministério das Relações Exteriores. Sucessivamente, procedemos à coleta dos candidatos a termos, por meio do "software Hyperbase" e preenchemos as fichas terminográficas. Para a seleção dos termos utilizamos critérios quantitativos e qualitativos. Após este trabalho, procedemos à elaboração de um sistema nocional. Dentre os principais resultados obtidos podemos destacar a delimitação do domínio e a individualização dos principais campos nocionais de nosso sistema, a saber, cidadania por descendência e por casamento, registro civil, cadastro consular, passaporte e vistos.

Palavras-chave: Cidadania italiana. Descendente de italiano. Visto italiano.

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA DA COVID 19

Luís Henrique Serra
Universidade Federal do Maranhão

Daniel de Sousa Ribeiro
Universidade Federal do Maranhão

Nos últimos tempos, a temática da variação terminológica tem ganhado cada vez mais relevância, como demonstrado pelo crescente número de pesquisas nessa área a pesquisa busca entender o processo de variação de variação terminológica-denominativa e conceitual e suas causas é um importante meio de se entender os fenômenos que estão por trás da linguagem nos contextos especializados. Além disso, está pesquisa pretende contribuir para esse campo em expansão, oferecendo uma

análise aprofundada da variação denominativa da Covid-19 em um contexto complexo, através da utilização de diferentes gêneros textuais e níveis de especialização. Portanto, tem como objetivo contribuir para a construção de um banco de dados que auxilie na análise e produção de pesquisas linguísticas, especialmente no campo da Terminologia, em várias áreas do conhecimento relacionadas aos estudos da linguagem. Para alcançar esse objetivo, serão explorados diferentes gêneros textuais, que abrangem desde textos mais especializados até aqueles de uso mais geral. Além disso, diferentes níveis de especialização serão considerados, a fim de capturar as nuances terminológicas em diferentes áreas do conhecimento. Uma pesquisa de exploratória e natureza bibliográfica. Além disso, a pesquisa busca estabelecer um possível diálogo teórico e metodológico entre os campos da Terminologia e Linguística de Corpus, o banco de dados que será trabalhado fornecerá informações ricas e diversificadas sobre a variação terminológica da Covid-19, permitindo a realização de pesquisas mais abrangentes e aprofundadas em diversas áreas do conhecimento da linguística. Do ponto de vista teórico, cumpre entender o espaço que a Terminologia, campo de estudo léxico e da comunicação em ambientes profissionais e técnicos, tem tido com a linguística de corpus, campo de estudos da linguística que se ocupa da organização e processamento de corpora de diferentes natureza. Finato comenta que “Terminologia e Linguística Textual têm dialogado em torno de um objeto comum, o texto técnico- científico e seu léxico, os quais são objetos de exploração com apoio informatizado. A aproximação, entretanto, ainda parece ainda um tanto tímida, apesar da vocação transdisciplinar dos parceiros envolvidos, visto que se trata de um ponto de encontro e não de uma diluição de especificidades”. Portanto, é importante mencionar que a pesquisa busca colaborar para a formação de pesquisador no campo da Terminologia e da Linguística de Corpus, sobretudo pelo desenvolvimento de estudos e reflexões advindas do fazer científico. Em suma, esta pesquisa visa estabelecer uma ponte entre os campos da Terminologia e da Linguística de Corpus, explorando a variação terminológica da Covid-19 em um contexto complexo. Ao contribuir para a construção de um banco de dados, pretende-se impulsionar a pesquisa linguística e terminológica em diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais abrangente e aprofundada da terminologia relacionada à pandemia e promovendo a colaboração entre os campos da Terminologia e da Linguística de Corpus.

Palavras-chave: Variação terminológica. Covid 19. Terminologia.

ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA EM CARTILHAS DO DIREITO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DE TEXTOS DO DISCURSO JURÍDICO VOLTADOS PARA O PÚBLICO NÃO-ESPECIALIZADO

Erika Vanessa Melo Barroso
Universidade Federal do Maranhão

Luís Henrique Serra
Universidade Federal do Maranhão

O Direito do Consumidor é um ramo do universo do conhecimento humano que tem como foco organizar a relação entre as empresas e o público para quem essas empresas prestam serviço. O código de defesa do consumidor é um texto especializado do mundo jurídico que orienta e determina as ações e os direitos do consumidor no mundo das transações comerciais. Nessa direção, é importante pensar no consumidor como um indivíduo que não tem conhecimento especializado para compreender, com clareza, muitos dos termos que compõem a lei e essa característica do texto da lei apresenta-se como um empecilho para a compreensão clara e completa do texto. Nessa direção, cumpre lembrar que o texto especializado é de interesse tanto dos especialistas em direito quanto do consumidor, que é o principal interessado e leigo nesse universo. Considerando essa realidade, o presente texto tem como ponto de partida a temática da acessibilidade textual e terminológica (ATT) e tem como propósito analisar de que forma que textos publicados em sites sobre a temática do Direito ao Consumidor e em agências governamentais que prestam serviço de defesa ao consumidor tratam dessa temática especializada. Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que tem como objeto o discurso especializado do campo do direito, em especial, o campo do direito do consumidor. O corpus para a realização deste estudo se constitui de dez textos coletados em sites de instituições do direito do consumidor de diferentes estados brasileiros. As cartilhas que compõem o corpus são escritas por especialistas e destinadas ao público leigo, como forma de simplificação da linguagem jurídica, esclarecimento de direitos básicos e termos do direito do consumidor. Para análise e fundamentação teórica, foi feita pesquisa bibliográfica no campo da

Terminologia Textual e da Acessibilidade Textual e Terminológica, em especial, nos trabalhos de Ciapuscio (2003, 2011), Finatto; Paraguassu (2022) e Cabré (2002) entre outros estudos que problematizam o uso de terminologias em textos voltados para o público leigo. A análise mostra que o léxico empregado nesses textos apresenta uma complexidade que pode impossibilitar o entendimento por parte dos leitores que buscam os seus direitos quando se sentem lesados em transações de entes como empresas e representantes do poder público. Desse modo, a discussão que fazemos é sobre como a simplificação de textos com teor jurídico podem promover a acessibilidade textual e terminológica e o acesso a direitos fundamentais.

Palavras-chave: Acessibilidade textual e Terminológica. Terminologia. Direito do consumidor.

A ETIMOLOGIA COMO MÉTODO: DUARTE NUNES LEÃO E A LEGITIMIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA (SÉCULOS XVI-XVII)

Everton Grein
Universidade de São Paulo

Escrito numa época em que a linguística encontrava-se ainda muito longe de se constituir enquanto uma disciplina, o evorense Duarte Nunes Leão (1530-1608) publicou um estudo filológico sobre as origens da sua língua materna em seu *Origem da Língua Portuguesa* (1606). Situada num momento de transição entre o espírito renascentista e os alvares do barroco, a obra assinala um papel fundamental na determinação da etimologia como método de estudo para se demonstrar a riqueza da língua portuguesa. Ainda que à luz da moderna linguística nem todas as suas definições etimológicas estejam exatamente adequadas, a obra deve ser considerada uma das mais importantes precursoras das investigações etimológicas da língua portuguesa. Nunes Leão defendia que a etimologia tinha um papel fundamental na determinação das regras de ortografia e na legitimidade da língua, pois ela permitia entender as origens das palavras e as mudanças que sofreram ao longo do tempo. Testemunho documental imprescindível não somente para traçar o percurso

historiográfico da língua portuguesa, mas, sobretudo, para lançar luz ao campo ainda emergente da etimologia enquanto um viés de estudo. O objetivo desta comunicação é demonstrar, a partir da referida obra leonina, como a compreensão das raízes das palavras era essencial para o correto uso da língua e para a preservação da sua identidade. Para tanto, buscar-se-á proceder a uma breve apresentação da obra em seus capítulos, seguida de uma discussão de sua dedicatória ao rei Felipe II de Portugal (1578-1621). Espera-se, dessa forma, corroborar, ainda que de modo muito econômico, com a tese de que Nunes de Leão desejava introduzir uma nova norma linguística baseada na etimologia.

Palavras-chave: Duarte Nunes Leão. Etimologia. Origem da Língua Portuguesa.

COMUNIDADE PET EM CRESCIMENTO NO BRASIL: COMO UM FATOR SOCIAL INFLUENCIA NA RENOVAÇÃO LEXICAL E CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL DO USUÁRIO DA LÍNGUA

Fernanda Mara Rocha Gonçalves
Universidade Federal de Minas Gerais

Aderlande Pereira Ferraz
Universidade Federal de Minas Gerais

Segundo o censo realizado em 2021, pelo Instituto Pet Brasil, nosso país se tornou o terceiro entre aqueles de maior população de animais de estimação do mundo, sendo os cães os maiores representantes dessa população nas residências brasileiras. Além disso, a pesquisa mostra uma tendência de crescimento do mercado pet. Em paralelo a esses dados, verifica-se que há diversos neologismos relacionados ao campo léxico-semântico dos animais de estimação, circulando na mídia publicitária eletrônica brasileira. O corpus do projeto de pesquisa “Observatório de neologismos na mídia publicitária eletrônica e o desenvolvimento da competência lexical”, em desenvolvimento na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, contempla

alguns desses exemplos neológicos, a citar: pet, AUmigo, natAU, cãominhada, peludo, pet friendly, pet shop, doguinho, espaço agility, cãocurso, cachorródromo, parcão, castra móvel e porta-ração. Observa-se que tais unidades lexicais são neológicas de acordo com o critério lexicográfico e envolvem tanto os processos de formações vernáculas quanto os processos de formações alogenéticas. Entretanto, todos os neologismos supracitados são consequência da mesma relação entre o usuário da língua e o universo sociocultural ao qual está inserido, isto é, uma relação cada vez mais interacional com a comunidade pet. Nesse sentido, o trabalho objetiva analisar alguns textos publicitários do referido projeto, que trazem tais neologismos em sua composição, e compará-los com algumas manchetes jornalísticas que refletem a atual realidade brasileira no que diz respeito aos animais de estimação. Essa atividade de análise comparativa evidencia a dimensão social da língua envolvida nas formações neológicas do português brasileiro contemporâneo. Consequentemente, pode-se refletir sobre a competência lexical que os usuários da língua demonstram, de um lado, ao criar, e, de outro, ao compreender esses neologismos. Logo, a partir desse exercício reflexivo sobre a língua em uso, percebe-se a importância de se levar o estudo do léxico para a sala de aula e integrá-lo com o contexto sociocultural brasileiro, uma vez que esse tipo de discussão é fundamental para o desenvolvimento da competência lexical do estudante como um usuário ativo da língua. Para embasar este estudo lexical, recorre-se a Carvalho (2006), Ferraz (2006) e Ferraz e Silva Filho (2016).

Palavras-chave: Neologismo. Texto publicitário. Competência lexical.

TERMINOLOGIA E CORPUS TEXTUAL JURÍDICO: CORRELAÇÕES ENTRE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA, PESQUISA E AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

Fernanda Mello Demai
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Considerando o perfil geral do Tecnólogo como o profissional de nível superior que atua na transformação de processos, produtos e serviços, deve-se

promover a estruturação dos perfis de cada Graduação Tecnológica com base em pesquisas junto ao setor produtivo, atualmente com ênfase indispensável em tecnologias e ambientes de Informação e Pesquisa. A Educação Profissional Tecnológica (EPT) de Graduação é uma categoria da Educação nacional brasileira responsável pela formação de Graduados em Tecnologia (Tecnólogos). A EPT de Graduação constitui-se na área-tema desta comunicação. O objetivo deste trabalho é analisar aspectos das configurações conceituais e terminológicas do discurso especializado da área-tema, a partir da estruturação de corpus textual constituído por textos primordialmente jurídicos, em uma abordagem terminológica (com base nas Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia). Será abordado o processo de terminologização (ou transposição do nível conceptual para o linguístico), com ênfase na conceptualização e na metacognição como processos de apreensão de conhecimentos de mundo e conseguinte configuração conceptual-terminológica, que caracteriza o percurso do mais abstrato (pensamento) para o mais concreto (unidades terminológicas e enunciados definitórios). A metodologia adotada prevê o uso de ferramenta informatizada de extração lexical (programa WordSmith Tools). Como exemplos, apresentam-se contextos de legislações e materiais de referência para a construção discursiva da área-tema, a EPT de Graduação, à guisa de estruturar um estudo conceptual e uma descrição terminológica dos principais conceitos-chave que constroem discursivamente a área. Considera-se de extrema relevância a representatividade de novas configurações sociodiscursivas, como as relacionadas à Tecnologia da Informação e Comunicação, bem como espaços e infraestruturas didáticas como 'Biblioteca', 'Biblioteca Digital', 'Biblioteca Universitária', 'Unidade de Informação', 'Ambiente de Informação', 'Pesquisa', 'Instituto de Ciência e Tecnologia' ou 'ICT'. Como ilustração, propõe-se a descrição terminológica do termo 'Perfil Profissional Geral do Tecnólogo', a partir do estudo de corpus representativo e da aplicação da metodologia que visa a analisar a estrutura semântica e, num percurso analítico-sintético, elaborar uma descrição sucinta que contenha uma macrocategoria e traços semânticos distintivos de cada elemento na classe. É a proposta de enunciado ou definição terminológica para o termo ilustrativo: <É o profissional que projeta, aplica, prospecta e avalia ações e soluções para demandas e problemas tecnológicos de diversos campos do saber, de forma colaborativa, comunicativa, criativa e

crítica. Interpreta, prevê e avalia contextos. Promove princípios e práticas de empreendedorismo, transformação e inovação de processos, produtos e serviços, em ambiente corporativo e de modo autônomo, primordialmente em contextos de informação e pesquisa.

Palavras-chave: Terminologia. Educação Profissional Tecnológica de Graduação. Ambientes de Informação.

A TERMINOLOGIA EM LÍNGUA INGLESA DA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (PROJETO INOVA - SP)

Franciele Batista de Góis Oliveira
Universidade Estadual Paulista

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desenvolveu o projeto INOVA EDUCAÇÃO oferecendo novas oportunidades de aprendizado, com o propósito de promover o desenvolvimento intelectual, emocional e cultural dos estudantes. Dentre elas temos as disciplinas “Projeto de Vida”, “Tecnologia e Inovação” e “Eletivas”. A disciplina “Tecnologia e Inovação” foi introduzida para aprimorar os conhecimentos tecnológicos, letramento digital, o pensamento computacional e a tecnologia digital da informação e comunicação. Pela natureza dos conteúdos veiculados, esta disciplina apresenta uma terminologia de difícil compreensão por parte dos estudantes, tendo inclusive muitos termos em língua inglesa, o que pode constituir, também, um grande desafio para o professor que a ministra. Tendo em vista a relevância dessa disciplina, o objetivo principal de nossa apresentação é analisar os termos em língua inglesa, presentes nas apostilas de ensino fundamental II desta disciplina, que possa ser usado em sala de aula por alunos e docentes. Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, teremos como base os estudos da Terminologia, como Krieger e Finatto (2004), Barros (2004, 2007) e Cabré (1999). A primeira etapa da pesquisa foi a criação de um corpus digitalizado, com a ajuda do software Hyperbase de Etienne Brunet. Sucessivamente, por meio de critérios quantitativos e qualitativos coletamos os candidatos a termos. Após esse processo, foram preenchidas as fichas terminológicas e os termos foram organizados em um sistema conceitual. Em

seguida, procedemos à análise dos termos encontrados, destacando aspectos ligados à variação terminográfica. A análise deste conjunto de termos poderá contribuir, significativamente, para melhorar o desempenho de aprendizado dos alunos matriculados nessa disciplina da rede pública do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Disciplina de Tecnologia e Inovação. Projeto INOVA. Secretaria de Educação do estado de São Paulo.

NEOLOGISMOS ESTILÍSTICOS POR CRUZAMENTO LEXICAL NO CAMPO LÉXICO-SEMÂNTICO DO FUTEBOL

Gabriel Amorim Braga
Universidade Federal de Minas Gerais

Aderlande Pereira Ferraz
Universidade Federal de Minas Gerais

Os estudos da tradição gramatical têm conferido acentuada ênfase, quando tratam da neologia formal, aos processos de formação de palavra por prefixação, sufixação e composição, ao passo que os processos de deformacionais, como o truncamento e a cruzamento lexical, recebem um tratamento ainda precário. Com efeito, ao observarmos a produtividade lexical no português brasileiro contemporâneo, mediante a estudos empreendidos no âmbito do Observatório de neologismos na mídia publicitária eletrônica e o desenvolvimento da competência lexical, coordenado pelo professor Aderlande Pereira Ferraz, notamos que os neologismos estilísticos por cruzamento lexical, que ocorrem a partir do cruzamento em geral de duas bases lexicais, apresentam uma incidência considerável, principalmente em interações de grupos sociais nas plataformas de mídia social, oferecendo-se, portanto, para uma análise mais detida. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um amostral de neologismos estilísticos por cruzamento lexical do campo léxico-semântico do futebol. Quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos o critério lexicográfico, segundo o qual “uma unidade lexical será neológica se ainda não estiver registrada nos dicionários

de língua” (Ferraz, 2012, p. 21). Isso foi feito mediante a submissão dos candidatos a neologismo ao corpus de exclusão, composto pelas seguintes obras de referência: Dicionário online Caldas Aulete, Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa e Vocabulário do futebol na mídia impressa. Por sua vez, quanto ao referencial teórico, apoiamos-nos nos estudos de Sandmann (1988) a respeito dos modelos de formação de palavras na variante do Brasil da língua portuguesa e de Alves (1994) sobre a conceituação e a delimitação dos fenômenos de neologia e de neologismo.

Palavras-chave: Neologia formal. Cruzamento lexical. Futebol.

ESTUDOS LEXICAIS NA PÓS-GRADUAÇÃO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Geraldo Jose Rodrigues Liska
Universidade Federal de Alfenas

Aderlande Pereira Ferraz
Universidade Federal de Minas Gerais

Esta pesquisa visa à continuidade dos resultados obtidos com o relatório de residência pós-doutoral, a partir do panorama sobre os estudos lexicais na graduação em nível nacional por meio da análise de 218 projetos pedagógicos de cursos de Letras – Licenciatura divididos entre as cinco regiões brasileiras. Temos trabalhado com a Educação Básica (LISKA, 2013, 2018) e estendemos nossa pesquisa à Educação Superior, a fim de mostrar o índice de presença dos estudos lexicais nos currículos brasileiros e ressaltar a relevância de tais estudos na formação do professor de língua materna. Compomos nosso referencial teórico de textos legislativos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e a Base Nacional Curricular para a formação de professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019). O trabalho se apoia em LISKA (2008; 2013; 2019; 2020) e em FERRAZ e LISKA (2019) sobre o desenvolvimento da competência lexical. Para os dados da pesquisa atual, consultamos a plataforma Sucupira e verificamos que existem 268 programas de pós-graduação na área de

Letras/Linguística em funcionamento no país. A Região Sudeste, como vimos em nossos resultados, oferece uma formação heterogênea, com várias possibilidades de especialização a partir de um vasto rol de disciplinas eletivas e optativas, possibilitando ao aluno dos grandes centros se aprofundar sobre conteúdos diversos. A grande quantidade de cursos e matrículas de graduação e a concentração de titulados mestres e doutores transforma a região em referência do saber científico e tecnológico produzido nacionalmente. O que é ensinado nas demais regiões pode ser reflexo desse lugar de referência, considerando que essa concentração de pós-graduados emigra para os demais lugares e estimula a circulação nacional do conhecimento produzido no país. Para comprovar essa evidência, propusemos o questionário <https://forms.gle/FceEtQGwUJdDwrtK7>, que será compartilhado com os participantes do XV Colóquio “Os estudos lexicais em diferentes perspectivas”. Com o tratamento dos dados, verificaremos se há disseminação dos saberes lexicais para as demais regiões do país e, inclusive, se esse conhecimento está articulado às demandas regionais de estudos e registros do léxico. Esperamos, com a conclusão desta pesquisa, obter um panorama geral dos estudos lexicais e concluir uma experiência que vai desde a Educação Básica até a formação de mestres e doutores nas áreas de Letras/Linguística e promover debates e direcionamentos que possam ser aproveitados tanto pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) como pelo Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL.

Palavras-chave: Ensino do léxico. Pós-graduação. Saberes Lexicais.

OS NEOLOGISMOS NOS JOGOS ONLINE

Gisele Maciel Damasceno
Universidade Federal de Rondônia

Lucimara Alves Costa
Universidade Federal de Rondônia

Atualmente, no contexto em que vivemos, compreendemos que o mundo digital domina a maior parte dos ambientes de interação e comunicação, tendo em vista o avanço tecnológico. Os jogos são reflexos ou resultados dentro dessa evolução tecnológica, em especial os jogos online, como é o caso do Free Fire, temática do estudo em questão. Embora esteja em maior evidência na atualidade e tenha ampliado seu número de usuários e de tipologias na época da pandemia, os jogos online há muito vem possibilitando o entretenimento e interação entre seus jogadores. Essa comunicação ocorre desde os anos 80, mais especificamente no ano de 1989, com a aparição dos primeiros jogos online. A comunicação entre os jogadores, que era, a princípio, complexa, lenta e instável, uma vez que ocorria por meio de ligações telefônicas, nos dias atuais ocorre de forma cada vez mais rápida e eficaz, com a utilização da internet e microfones integrados aos próprios computadores e celulares, propiciando uma interação rápida e dinâmica. Levando em consideração essa comunicação utilizada no ambiente dos jogos online, neste trabalho tivemos por objetivo analisar e classificar os neologismos apresentados no jogo Free Fire, tendo em vista que não se trata apenas de uma plataforma virtual, mas também de um “espaço” que permite a interação entre diversos jogadores de diferentes gêneros, idades, cidades, estados e países e que se comunicam usando uma linguagem específica, com palavras utilizadas apenas nesse ambiente, ou que adquirem um sentido específico quando empregadas nessa plataforma digital. Os resultados obtidos constataram que são diversos os processos de formação apresentados no corpus, e vão desde a ocorrência de formações com empréstimos, em especial termos da língua inglesa, como é o caso de construções lexicais como “tô safe”, “tô na call”, “seu boot”, “meu duo” etc., reduções ou abreviações como “dima” (abreviação de diamante, moeda usada para comprar itens dentro do jogo); neologismos criados por sufixação como

“bugado”, “lootear”, “camperar e camperador” (de camper); neologismos semânticos, dentre outros processos.

Palavras-chave: Neologismos. Léxico. Free Fire.

A MEMÓRIA DISCURSIVA EM TORNO DA HOMOSSEXUALIDADE EM 2023: UM PANORAMA A PARTIR DE EQUAÇÕES LINGUÍSTICAS

Guilherme Ferreira Aniceto
Centro Universitário de Itajubá

Stella Maris Rodrigues Simões
Centro Universitário de Itajubá

O trabalho que se apresenta, nesta oportunidade, tem como objetivo geral investigar os efeitos de sentido produzidos em 2023, em torno do objeto discursivo denominado “homossexual”. Filiado à Análise de Discurso (AD) francesa, nos moldes da disciplina inaugurada por Michel Pêcheux (1938-1983), utiliza como dispositivos analíticos primordiais as noções de Equação Linguística, Formação Discursiva e Memória Discursiva, essa última também chamada de Interdiscurso ou Já-Dito. O dispositivo nomeado Equação Linguística é entendido como um enunciado definitório, que se constrói a partir do processo de adjetivação, por meio do qual o sujeito convoca sentidos de um objeto e de uma denominação, promovendo o deslocamento dos efeitos de sentido de um para outro. Já as Formações Discursivas são compreendidas como conjuntos relativamente regulares de sentidos, aos quais os sujeitos se filiam e, assim, fixam suas posições. A Memória Discursiva é tida como a totalidade de sentidos estabilizados, mais ou menos organizados em Formações Discursivas, convocados pelos sujeitos para a produção de formulações. A título de procedimentos metodológicos, foram realizadas uma revisão da literatura sobre a AD e sobre a historicidade da discursivização do objeto no Brasil, bem como um recorte de dizeres (seqüências discursivas) na forma de comentários em uma rede social; foram executados o armazenamento e o manejo de tais recortes em uma planilha eletrônica; e foi

empreendida uma série de gestos de interpretação a partir das noções supramencionadas. O principal achado da pesquisa consiste na representação gráfica de uma proposta de Memória Discursiva: uma nuvem de Formações Discursivas a que se filiam as Equações Linguísticas construídas no percurso de análise. Conclui-se que os discursos biológico e social, seguidos pelos discursos religioso, moral e legal, são prevalentes e, ideologicamente, atravessam os sujeitos na sociedade contemporânea, quando esses convocam sentidos para a enunciação sobre o sujeito homossexual. Sob tal perspectiva, vislumbra-se a possibilidade de reconstrução do Interdiscurso, a partir do mapeamento da Memória e da proposição de movimentos de ruptura que desconstruam o pré-construído em torno da(s) homossexualidade(s) no Brasil.

Palavras-chave: Homossexualidade. Memória Discursiva. Equações linguísticas.

NEOLOGIA ESTILÍSTICA E A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA EM "O AMOR DOS HOMENS AVULSOS", DE VICTOR HERINGER

Isadora Lemos Gomes de Plato
Universidade de São Paulo

A neologia estilística é um recurso linguístico regularmente encontrado em textos literários. Esse recurso possibilita a reelaboração das maneiras de dizer e a exploração das virtualidades inscritas no sistema da língua, próprias de textos nos quais se valoriza a forma da mensagem ou sua função estética (ANTUNES, 2012). Esta comunicação propõe realizar uma análise lexical das funções discursivas desempenhadas pelos neologismos estilísticos presentes no romance "O amor dos homens avulsos", de Victor Heringer (2016). Iremos analisar neologismos fonológicos e sintáticos e descrever os processos morfossintáticos envolvidos nessas criações lexicais, de modo a compreender como elas contribuem para a expressividade do texto. Essa abordagem seguirá os princípios da Estilística Lexical e Morfológica, conforme delineados por estudiosos como Cressot (1963), Lapa (1975),

Guilbert (1975) e Martins (2012). A análise também se estenderá ao papel desempenhado pela neologia no contexto do romance como um todo, isto é, à maneira como esse procedimento influencia a elaboração do sistema simbólico da narrativa. Entendemos que a neologia serve à construção de uma ambientação psicológica referente à infância dos protagonistas, cumprindo três funções principais: i) a composição da sonoridade das cenas narradas – nesse sentido se destaca a neologia onomatopaica –; ii) a emulação da maneira de falar própria às crianças, com ênfase para a motivação entre significado e significante; iii) a representação de uma visão de mundo infantil, marcada, por um lado, pelo exagero sentimental, e por outro lado, pela transitoriedade desses sentimentos. A exploração da rede de significados que estrutura a obra tomará como base os fundamentos da Estilística Estrutural e Funcional, com referência a teóricos como Riffaterre (1971; 1989), Guiraud (1985) e Jakobson (1992).

Palavras-chave: Neologia estilística. Estilística Lexical. Expressividade.

UM ESTUDO TERMINOLÓGICO NO DISCURSO ORAL ESPECIALIZADO DA CANA-DE-AÇÚCAR: UMA INVESTIGAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS ESPECIALIZADOS

Iza Regina Santos Sousa
Universidade Federal do Maranhão

Luís Henrique Serra
Universidade Federal do Maranhão

O setor da cana-de-açúcar está em constante crescimento em todo o mundo e o Brasil se destaca tanto na produção quanto na importação dessa matéria-prima. Nesse setor, o poder da indústria canavieira é evidente e é a base para um grupo industrial poderoso, que possui um vocabulário próprio presente em materiais escritos e falados produzidos anualmente no setor. A Terminologia é um campo de estudo que analisa o conhecimento especializado de uma área, por meio do estudo do léxico e do texto, tanto escritos quanto falados. No entanto, os estudos de terminologia da cana-de-

açúcar e de outras áreas do conhecimento têm se concentrado mais na análise de textos escritos do que naqueles orais e esse é um aspecto que precisa ser analisado para que tenhamos uma descrição completa dos usos da linguagem especializado no campo. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar a variação terminológica em textos orais e observar os termos utilizados por especialistas em cana-de-açúcar em contextos de ensino e exposição de conhecimento, como em cursos superiores de agronomia e em conferências do setor sucroalcooleiro. Para isso, foram selecionados textos orais especializados, como videoaulas, entrevistas e palestras disponíveis no YouTube. Esses textos foram transcritos e processados utilizando o programa computacional AntConc, para análise léxico-textual. Para fundamentar teoricamente essa pesquisa, foram consultados trabalhos da área de Terminologia que abordam a variação terminológica e a natureza linguística dos termos, como os de Cabré (2003), Freixa (2002), Finatto (2009) e Serra (2019). Os resultados demonstram que a variação terminológica na forma de denominar a cana-de-açúcar por parte dos especialistas é uma realidade e está relacionada aos diferentes contextos comunicativos presentes na atividade desses profissionais e que os diferentes contextos comunicativos, assim como a materialização dos textos são elementos importantes para que ocorra a variação denominativa.

Palavras-chave: Textos orais especializados. Variação Terminológica. Cana-de-açúcar.

PADRÕES DE COMPOSIÇÃO NOMINAL S+S NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO

João Henrique Lara Ganança
Universidade de São Paulo

Este trabalho tem como objetivo apresentar e descrever exemplos de compostos neológicos nominais S+S no português brasileiro contemporâneo criados a partir de padrões composicionais, em que um dos elementos aparece recorrentemente na mesma posição, com significado constante, em formações

em série. A existência em si de padrões para a formação de composições nominais desafia e põe em xeque a delimitação, defendida por nomes importantes da Lexicologia brasileira, como Basilio (1987) e Alves (1991), entre composição e derivação tomando-se por base a recorrência de elementos fixos em formações seriadas. Segundo tais estudos, quando um mesmo elemento surge de modo recorrente, em posição fixa, com significado constante, formando unidades lexicais em série, temos derivação. A composição seria, portanto, um processo de caráter ad hoc, com elementos imprevisíveis. Em estudos mais recentes, contudo, Alves (2006, 2010) verifica e reconhece a existência de compostos neológicos em nossa língua em que um dos elementos é sempre fixo e recorrente. A autora cita neologismos formados com -base, -chave, -chefe, -fantasma, -monstro, -padrão e -relâmpago em segunda posição de composições subordinativas (Sandmann, 1989). Além desses, também verificados em nosso corpus, o presente estudo irá apresentar e descrever compostos neológicos com os elementos -símbolo, -bomba, -surpresa, -teste, -sede, -problema, -mãe, -alvo, em segunda posição, e com os elementos bolsa-, homem- e vídeo- em primeira posição. Espera-se, com o presente trabalho, problematizar a delimitação rígida entre composição e derivação, bem como contribuir para uma melhor compreensão do processo de composição nominal no português brasileiro, evidenciando, mais uma vez, a criatividade e plasticidade da língua.

Palavras-chave: Lexicologia. Neologia. Formação de palavras.

ESCOLHAS LEXICAIS NO DISCURSO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DAS MARCAS LINGUÍSTICO-EXPRESSIVAS NO CONTO “UM ESTRANHO NO CANO” DE RODRIGO CIRÍACO

Katia Melo
Universidade de São Paulo

O presente estudo compõe a pesquisa de Doutorado na área do Léxico do Discurso Literário, intitulada “Léxico, Semântica e Expressividade na obra de Rodrigo Ciríaco”, sob orientação da Prof. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta e tem como objetivo analisar as escolhas lexicais, bem com os efeitos

expressivos no conto “Um estranho no cano” do autor da literatura marginal e periférica, contribuindo, assim, para os estudos do português brasileiro contemporâneo em uso no texto literário. Postulamos a hipótese de que as escolhas léxico-semânticas do autor paulistano reverberam sua visão de mundo, repertório e intencionalidade discursiva, com vistas não só a criar uma ilusão da realidade periférica, mas, sobretudo, a dialogar com os sujeitos periféricos através de uma leitura contextualizada que busca a identificação, a provocação e o vínculo afetivo com os leitores. A importância da pesquisa reside no fato de que aborda a análise e reflexão sobre a língua portuguesa contemporânea em uso estratégico no discurso literário. A metodologia do estudo consiste no levantamento e análise das unidades lexicais selecionadas pelo autor para construção de seu texto, assim como, na sua relação com elementos extralinguísticos, como: sua visão de mundo, contexto de produção e o interdiscurso. Dessa forma, a pesquisa na área do léxico torna-se relevante como registro linguístico, a partir de seus efeitos semânticos, discursivos, estilísticos e expressivos, marcando a resistência de grupos socialmente marginalizados que criam, recriam e ampliam o léxico da língua portuguesa na cidade de São Paulo. Neste sentido, temos como embasamento teórico Biderman (2001), Vilela (1994), Pêcheux (1995), Ullmann (1964) - autores que refletem sobre a Lexicologia, Discurso e Semântica.

Palavras-chave: Escolhas lexicais. Campos léxico-semânticos. Expressividade.

ESTRANGEIRISMOS EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS DA ÁREA DO VEGANISMO: A CRIATIVIDADE LEXICAL

Kelly Maísa Araújo Carvalhaes
Universidade Federal de Minas Gerais

O movimento do veganismo provocou, no português brasileiro contemporâneo, o surgimento de palavras novas que abrangem a neologia formal, semântica e de empréstimos. No que diz respeito a esta última, trata-se de um processo que não é tratado em algumas gramáticas e livros didáticos de português (CUNHA, 2012), o que enseja prejuízos no desenvolvimento da competência lexical dos alunos. Neste trabalho, o foco recairá sobre os

estrangeirismos, elementos lexicais oriundos de outro sistema linguístico, os quais ainda são sentidos como exteriores à língua na qual são empregados (Alves, 1990). Ou seja, os estrangeirismos correspondem à etapa na qual a unidade lexical estrangeira ainda não foi incorporada à outra língua que também a utiliza. Muito comuns em vocabulários técnicos e na publicidade, os estrangeirismos evidenciam a influência e o poder cultural da língua da qual são originários. Assim, destacam-se sobretudo anglicismos, dada a influência da língua inglesa em nossa sociedade. O objetivo deste trabalho é demonstrar a produtividade de formações neológicas por empréstimo encontradas em textos digitais da área do veganismo, além de discutir conceitos e características desse tipo de neologismo no português do Brasil, objetivando explicitar a importância do trabalho com essas unidades em sala de aula, visando à contribuir com o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. O critério adotado de identificação de neologismo é o de exclusão lexicográfica. Assim, para a confirmação do caráter neológico das unidades lexicais formadas por empréstimo, foi utilizado o princípio metodológico do corpus de exclusão, composto, neste caso, pelos dicionários escolares indicados para estudantes do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD- Dicionários), de 2012, além do Dicionário Caldas Aulete (2016), versão on-line. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está ancorada nos textos de Guilbert (1975) e Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; em Ferraz (2010, 2019), na análise do corpus, voltada para o desenvolvimento da competência lexical, e Singer (1975) na conceituação do veganismo. Como resultado do presente trabalho destacam-se a coleta e descrição de numerosos e criativos neologismos, formados por empréstimo, sobretudo anglicismos, retirados de textos publicitários.

Palavras-chave: Léxico. Neologismo. Veganismo.

RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM GLOSSÁRIO SOBRE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Ketlin Marcelly Paula da Silva
Universidade Federal de Itajubá

Márcia de S. Luz-Freitas
Universidade Federal de Itajubá

Dicionários e glossários são essenciais para a comunicação em situações específicas. A Terminologia tem utilizado cada vez mais os recursos informáticos disponíveis para o desenvolvimento e a publicização desses produtos terminográficos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a escolha de ferramentas tecnológicas para a disponibilização de um glossário com termos do domínio da inovação tecnológica. O trabalho tem como fundamentação teórica a Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), a Linguística Computacional (Biderman, 1978) e a Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004). Inicialmente, foi desenvolvido um trabalho semiautomático de captura de documentos com a ferramenta BootCat e de processamento dos textos obtidos com a ferramenta AntConc. Esse trabalho permitiu a geração do banco de dados organizado em planilhas Excel para auxiliar na elaboração e na descrição das informações. Escolheu-se, para a organização do glossário, o software Lexique-Pro pela plataforma Sil Language Technology, uma ferramenta gratuita e de fácil acesso. Então, iniciou-se a migração de dados. Essa etapa foi manual para evitar possíveis erros no processo de testes que interferissem no resultado final. Os testes seguiram o método System Usability Scale (Escala de usabilidade do sistema) criado por Brooke (1996), cujos critérios são eficiência (facilidade de acesso e navegabilidade do programa), satisfação com o leiaute, efetividade (capacidade do produto para fazer o que se propõe. Os primeiros resultados da simulação, contudo, não ocorreram como o esperado. Foi necessário definir outra plataforma para a disponibilização do glossário. Dessa maneira, a plataforma escolhida foi a Wix, uma plataforma gratuita que permite a criação e a edição de sites para diversas finalidades, sem a necessidade de conhecimento prévio em programação ou design. Foram testados alguns templates (critério de satisfação) para a verificação da boa experiência do

usuário: navegação fácil, agradável e eficiente. Os resultados dos testes foram satisfatórios. Após a finalização do material e do leiaute, o glossário será disponibilizado ao público.

Palavras-chave: Glossário. Inovação tecnológica. Acessibilidade terminológica.

ANTROPONÍMIA E IMIGRAÇÃO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Letícia Santos Rodrigues
Universidade de São Paulo

Mário Eduardo Viaro
Universidade de São Paulo

A Antroponímia é a subárea da Onomástica que se ocupa dos nomes de pessoas em seus variados aspectos – linguísticos, sociais, culturais, políticos etc. – por um viés interdisciplinar, valendo-se de conteúdos pertinentes a diversas áreas, como a História, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia, a Geografia, dentre outras. Neste trabalho, consoante à Etimologia (VIARO, 2004; 2011), à Lexicografia (BIDERMAN, 1984; 2001; WELKER, 2004) e à Linguística Cognitiva (CROFT; CRUSE, 2004; LAKOFF, 1987), objetivou-se reunir os princípios para a confecção de um dicionário onomástico e etimológico dos sobrenomes portugueses em uso no Brasil. A opção por tais sobrenomes relaciona-se à importância desse grupo na constituição do léxico onomástico brasileiro, uma vez que além de colonizadores, os portugueses compõem o segundo maior grupo de imigrantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A metodologia se deu a partir de: a) uma análise de corpora datados, alusivos aos anos 1887 a 1890, no intuito de proceder ao recolhimento dos dados; b) consulta aos dicionários de Nascentes (1952), Guérios (1981) e Machado (2003), na busca por informações etimológicas; c) identificação das categorias semânticas correspondentes a cada sobrenome; d) confecção de fichas onomásticas, contendo um compilado das pesquisas de cunho linguístico-histórico empreendidas; e) reunião e revisão das mesmas fichas para prosseguir a elaboração do dicionário onomástico e etimológico

supramencionado. O estudo em questão encontra-se ainda em desenvolvimento, de modo que não obteve resultados conclusivos, mas considera como uma de suas conclusões parciais a necessidade de novas pesquisas onomásticas de mesma natureza, o que por certo contribuirá para um maior percebimento do léxico personativo brasileiro por meio da criação de obras lexicográficas e da atualização dos materiais antigos.

Palavras-chave: Onomástica. Antroponímia. Sobrenomes Portugueses.

TERMOS EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO SOBRE A CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE NOTÍCIAS NO CAMPO DA BIOLOGIA

Lúis Henrique Serra
Universidade Federal do Maranhão

Nos últimos tempos, a divulgação científica tem ganho um espaço na sociedade de um modo geral, sobretudo quando se reconhece que a informação científica é importante para o desenvolvimento e o bem-estar da população. Muito embora o reconhecimento da ciência como um agente importante para o desenvolvimento social, modernamente, essa mentalidade apresenta-se muito mais presente no discurso cotidiano. Aliado a isso, é importante perceber que a própria ciência tem visto a necessidade de sua popularização e reconhecimento, sobretudo em tempos de negacionismo científico. Nessa direção, também é crescente, na sociedade, a discussão sobre a simplificação da linguagem e da Acessibilidade da informação, em que se observa um movimento de instituições e grupos de especialistas que reconhecem a necessidade de uma “tradução” do conhecimento especializado para o público em geral, que também se interesse por temas científicos. Nesse sentido, é preciso pensar o papel da Terminologia na simplificação de textos técnicos e na divulgação da ciência, sobretudo porque a comunicação científica é o principal objeto dos estudos terminológicos (CASTRO; SERRA, 2021). Considerando essas questões, o presente trabalho tem como objetivo analisar a densidade terminológica de texto de notícias sobre descobertas científicas no campo da Biologia. Para cumprir os objetivos deste trabalho, selecionamos

notícias publicadas em revistas com forte tradição na divulgação dos saberes, como a revista FAPESP, do estado de São Paulo, e a revista Inovação, da Fundação de Amparo à Ciência do Estado do Maranhão. Tomamos como base teórico-metodológica, os princípios da Teoria Comunicativa Terminologia e da Terminologia Textual. A hipótese da qual partimos é que essas notícias ainda apresentam uma alta densidade terminológica e isso impacta na própria compreensão do texto da notícia. Entendendo que esse é um texto voltado para o público leigo, é necessário questionar essa característica desses textos, sobretudo porque essa dificuldade também implica dificuldade de acesso ao conhecimento científico e as inovações do mundo da ciência.

Palavras-chave: Terminologia. Texto de Divulgação da Ciência. Biologia.

A VARIAÇÃO DENOMINATIVA DE TERMOS QUE INTEGRAM O CAMPO SEMÂNTICO DE FREIO NO DOMÍNIO DAS BICICLETAS DE ESTRADA E DE MOUNTAIN BIKE

Milena de Paula Molinari
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Beatriz Curti-Contessoto
Universidade de São Paulo

Maurizio Babini
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

O objetivo principal deste trabalho consiste em analisar a variação denominativa dos termos que compõem o campo semântico dos freios, no domínio das bicicletas de Estrada e de Mountain Bike. Para tanto, adotamos os princípios teóricos e metodológicos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) e também nos baseamos nos critérios propostos, sobretudo, por Freixa (2005, 2014) para estabelecer as variantes terminológicas. Para o desenvolvimento deste estudo, dois corpora foram constituídos, a saber: o CICLBR e o MTBBR. O primeiro é composto por

manuais de bicicletas de estrada em português e se encontra dividido em dois subcorpora: o CICLBROrig, composto por manuais originalmente escritos em português; e o CICLBRTrad, composto por manuais traduzidos para o português. Neste caso, os manuais foram originalmente elaborados por fabricantes de países que não possuem o português como língua oficial. O mesmo ocorre com o corpus MTBBR, que é composto pelos manuais das bicicletas de Mountain Bike (MTB) em português. Ele também está dividido em dois subcorpora, a saber: o MTBBROrig, composto por manuais originalmente escritos em português; e o MTBBRTrad, formado por manuais de fabricantes de nações não falantes de português, mas que traduziram seus manuais para essa língua. Dentre os principais resultados obtidos, destacamos a presença de 16 casos de variantes lexicais, 10 reduções de extensão, 3 variantes complexas e 1 variante morfossintática, de acordo com os critérios estabelecidos por Freixa (2014). Como conclusões deste trabalho, observamos que as variações ocorrem, sobretudo, no nível lexical e que, mesmo em um domínio extremamente técnico, verifica-se um número considerável de variantes.

Palavras-chave: Terminologia. Variação denominativa. Ciclismo.

PERFIL LEXICAL DO FALAR PORTO-VELHENSE: UMA PROPOSTA DE GLOSSÁRIO.

Miriele Braga de Andrade
Universidade Federal de Rondônia

Lucimara Alves da Costa
Universidade Federal de Rondônia

Neste estudo, tivemos objetivo analisar a influência da diversidade linguística, populacional e cultural na cidade de Porto Velho para que, por meio dessa análise, pudéssemos traçar o perfil lexical do falares característicos dessa região, propondo assim a criação de um glossário que incluía as palavras e expressões que compõem o vocabulário local. A justificativa para nossa pesquisa reside na escassez de projetos e estudos que abordem a influência da

diversidade linguística e cultural na consolidação do léxico de uma localidade específica. Especialmente, exploramos o processo de atribuição de sentido, interferência e ampliação do significado de termos típicos de uma determinada região, destacando a importância do ambiente, contexto social e, sobretudo, da cultura amazônica na formação desse significado. Para a elaboração do glossário, seguimos os princípios da Lexicografia e da Terminologia, organizando tanto a macroestrutura quanto a microestrutura, e desenvolvendo definições, exemplos e contextos de uso. Utilizamos dois programas computacionais, o AntConc para a seleção das unidades lexicais que compõem a macroestrutura, e o Terminus 2.0 para estruturar os verbetes ou microestrutura. Adotamos uma metodologia que envolveu a leitura da fundamentação teórica e pesquisa bibliográfica, a análise documental e a manipulação de programas e ferramentas computacionais.

Palavras-chave: Léxico. Glossário. Falar porto-velhense.

O CAMPO CONCEITUAL MOVIMENTOS DA MODA PANDÊMICA EM REVISTAS MAINSTREAM: UM ESTUDO SOBRE NEOLOGISMOS TERMINOLÓGICOS NA PANDEMIA

Pauler Castorino
Universidade de São Paulo

Ieda Maria Alves
Universidade de São Paulo

A Moda, enquanto área de especialidade, passa por transformações que não refletem apenas as mudanças nos estilos, como também na maneira de pensar e de consumir vestuários, acessórios e tendências, segundo Woodcock (2015). As transformações na Moda acompanham as dinâmicas socioculturais dos espaços-tempo em que se inserem, a exemplo da pandemia de Covid-19, quando esse domínio de especialidade criou, lançou e comercializou produtos oportunos a esse momento – peças antivirais, máscaras e mais. Isso posto, neste trabalho, investigamos a renovação terminológica da Moda em meio à pandemia causada pelo novo coronavírus em sites de revistas mainstream,

periódicos considerados canônicos e conhecidos da área, no período de 01 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021. Nesta comunicação, analisamos os processos de formação de palavras mais recorrentes no campo conceitual Movimentos da Moda Pandêmica, baseados nos princípios teóricos de Alves (2007), Cabré (1999), Lino (2019), entre outros estudiosos. A metodologia empregada é fundamentada nos princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), a qual determina a necessidade de compilação e organização de corpus, seleção de termos, preenchimento de fichas terminológicas, sistematização dos dados neológicos etc., de acordo com Almeida (2023); ao mesmo tempo, seguiremos os métodos mencionados por Boulanger (1979) e Alves (2016) para a detecção de neologismos, baseados em corpus de exclusão. Os neologismos terminológicos que compõem o campo conceitual Movimentos da Moda Pandêmica foram formados predominantemente pelos processos de composição sintagmática, composição coordenativa, cruzamento vocabular e estrangeirismo. O campo conceitual investigado engloba diferentes assuntos da Moda, a exemplo de venda e consumo. Os resultados demonstram que, nas unidades lexicais formadas para designar questões a respeito das novas concepções da área, durante e após a pandemia da Covid-19, houve uma predominância de neologismos formados por combinação lexical (composições); já nas unidades lexicais voltadas para o consumo, percebemos maior recorrência de estrangeirismos.

Palavras-chave: Neologia. Moda. Covid-19.

MARCAS DE ORALIDADE NA POESIA DE GREGÓRIO DUVIVIER: UM USO EXPRESSIVO DO LÉXICO

Pedro da Silva de Melo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Elis de Almeida Cardoso Caretta
Universidade de São Paulo

Este trabalho tem por objetivo refletir acerca da relação entre léxico e oralidade no discurso literário, do ponto de vista da Estilística. Pretende-se, a

partir da leitura de um poema, examinar como a presença de marcas de oralidade constitui um recurso estilístico significativo. Para tanto, serão analisadas escolhas lexicais do livro *Sonetos de amor e sacanagem*, do escritor brasileiro Gregório Duvivier, publicado pela Companhia das Letras em 2021, obra que contém 48 sonetos de variados temas, como o relacionamento amoroso, memórias de infância, política, cotidiano e as relações sociais mediadas pela tecnologia, com toques de lirismo e de humor. O título provocativo nos coloca diante de uma ambivalência estilística: de um lado, o sentimento amoroso; do outro, a irreverência diante da vida. Essa ambivalência não se corporifica apenas na temática dos sonetos, mas também na própria escolha da forma e de sua linguagem. Por um lado, a versificação rigorosa do metro decassílabo – quer heroico, quer sáfico – revela um artífice que dialoga com a tradição e demonstra domínio da técnica de construção composicional e do estilo do gênero escolhido. Por outro, o emprego de um vocabulário coloquial e familiar, não raro de uso obscuro, advindos da língua falada espontânea, revela a intenção de estabelecer uma proximidade com o leitor, de certa forma “atualizando” o estilo do gênero, ao mesmo tempo em que mantém relativamente estável seu arcabouço estrutural. Isso nos permite postular que a presença de marcas de oralidade nos poemas do livro constitui um recurso expressivo merecedor de investigação.

Palavras-chave: Léxico. Humor. Expressividade.

RELAÇÕES CONCEITUAIS INGLÊS-PORTUGUÊS DO DOMÍNIO DA MODA

Pyetra Pimentel Werneck
Universidade Federal do Espírito Santo

Ana Maria Ribeiro de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo

Este trabalho, inserido no âmbito da Terminologia Bilingue, objetiva analisar as relações conceituais de uma terminologia inglês-português levantada para constituir um glossário bilíngue do domínio da Moda. O glossário, já

finalizado, é composto por 308 termos-entrada, excetuando-se os sinônimos, e tem o inglês como língua de partida (LP) e o português como língua de chegada (LC). Os verbetes são apresentados em pares bilíngues com a microestrutura: *termo da LP (em negrito). categoria gramatical (abreviada). contexto frasal (em azul). fonte (abreviada, entre parênteses); termo da LC (em negrito). categoria gramatical (abreviada). contexto frasal (em azul). fonte (abreviada, entre parênteses)*. O *corpus* do qual se extraíram os termos é composto por textos coletados das revistas Fashion Network, Harper's Bazaar, Marie Claire, Vogue e W Magazine e foi tratado através da ferramenta computacional AntConc, a qual contrasta o corpus de estudo com um corpus de referência e apresenta os candidatos a termo. Na análise da nomenclatura, destaca-se a ocorrência de alguns fenômenos linguísticos como os empréstimos, que se apresentou com frequência em português em termos como blazer, hot pants, loungewear, tracksuit e outros. Esses termos são, para Aubert (2006), empréstimos por espelhamento, ou seja, não sofrem nenhuma adaptação da LP para a LC. Observou-se, porém, alguns pares de equivalentes em que há empréstimos na LC, mas não há espelhamento. Esse fenômeno ocorre, por exemplo, com *tuxedo* (LP), que tem como equivalente *smoking* (LC); *crop top* (LP) e *cropped* (LC); *activewear* (LP) e *sportswear* (LC).

Palavras-chave: Terminologia Bilíngue. Glossário Inglês-Português. Moda.

MAIS UMA *SITUATIONSHIP*: OS EMPRÉSTIMOS NO CAMPO DOS RELACIONAMENTOS E A NEOLOGIA

Rômulo Ferreira dos Santos
Universidade Federal dos Espíritos Santo

Ana Maria Ribeiro de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo

No mundo pós-moderno, a integração entre culturas e as relações de poder refletem-se de forma decisiva no uso da linguagem. Enquanto língua franca internacional da sociedade em rede, o inglês é responsável pelo surgimento e difusão de novas designações em praticamente todos os domínios da

comunicação humana. No domínio dos relacionamentos afetivos, por exemplo, vários termos do inglês, como *ghosting*, *cyberstalking*, *gaslighting*, *situationship* e *red flag*, são usados no português brasileiro em forma de empréstimos. Culturalmente, a alta frequência desses empréstimos, juntamente com o surgimento de mídias sociais e com a monetização de aplicativos de namoro, revelam as facetas de uma sociedade imersa em “amor líquido”, conforme atesta Bauman (2003). Linguisticamente, a integração dos neologismos por empréstimo no léxico do português brasileiro pode se manifestar por meio de adaptação morfológica, semântica e/ou fonológica, e esses elementos são classificados por Haugen (1950) como *loanwords*, *loanblends* ou *loanshifts*. A partir dessas considerações, a presente comunicação pretende analisar alguns neologismos por empréstimo da língua inglesa do domínio dos relacionamentos, refletindo sobre suas peculiaridades linguísticas e culturais. A metodologia da pesquisa segue os princípios convencionalmente adotados nos estudos da Neologia, envolvendo: (i) coleta de corpus; (ii) comparação com um corpus de exclusão; (iii) detecção e validação de neologismos; e (iv) descrição tipológica e análise de neologismos. As unidades são analisadas em seu contexto de uso de modo a se compreender a motivação dos falantes ao expressarem essas formas. O *corpus* do estudo é composto por postagens em mídias sociais datadas de 2020 a 2023. As unidades lexicais analisadas refletem questões substanciais do mundo contemporâneo aplicadas às relações interpessoais, como o uso crescente de dispositivos digitais.

Palavras-chave: Neologismo. Empréstimos em língua portuguesa. Relacionamentos afetivos.

ESTUDOS DO LÉXICO: TEORIA E PRÁTICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Rosemary Irene Castañeda Zanette
UNIOESTE - Campus Cascavel

Jéssica Tavares
UNIOESTE - Campus Cascavel

Mariana Fonseca Ferreira Jacoby
UNIOESTE - Campus Cascavel

Desde 2020 o curso Estudos do léxico e aplicações no ensino de línguas estrangeiras, promovido pela Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é oferecido anualmente. O público-alvo são professores em atuação seja no ensino básico, em escolas de idiomas ou em aulas particulares. Sabe-se que nos poucos cursos de formação promovidos pelos governos estaduais, o tema é tratado de forma incipiente, inserido em meio a outras questões, ocupando um segundo plano. O curso é organizado em módulos, onde estes são divididos em duas partes, sendo elas a parte teórica e parte prática, e cada ministrante é responsável por um módulo. Como são professores universitários e/ou pós-graduandos, os temas escolhidos se relacionam intrinsecamente com suas pesquisas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é mostrar quais as principais características do curso, desde sua organização, até o público atendido, além da percepção dos professores cursistas a respeito dos temas do léxico relacionados ao seu trabalho. Apoiamo-nos nos principais teóricos tais como (ALVES, 1996; SABLAYROLLES, 2003 e 2017), entre outros. Como resultados, dos anos de 2021 até 2023, observamos, na apresentação final dos trabalhos pelos cursistas, que as atividades estavam ligadas e adequadas ao contexto nas quais foram inseridas, muitas das quais já tinham sido colocadas em prática até mesmo antes do término do curso. Algo que também foi percebido nos formulários de feedback do curso foi o grande interesse dos cursistas na organização das aulas, nas dinâmicas, nas reflexões e principalmente entre o contato constante entre os alunos e os professores. Além disso, o curso permitiu aos professores contato com diversos temas não abordados durante

a graduação. Dentre as três edições, foi possível trabalhar sobre os Neologismo, a Lexicografia pedagógica, o ensino de línguas para fins específicos e as competências digitais no ensino do léxico. Esperamos que, com o público direto atingido até o momento, do município Cascavel e região, bem como de outras partes do país, estudantes de diversos níveis de ensino também estejam usufruindo de novos conhecimentos sobre o léxico e suas interfaces.

Palavras-chave: Léxico. Ensino de línguas. Formação de professores.

PARA ALÉM DO VOCABULÁRIO: A DESAUTOMATIZAÇÃO FRASEOLÓGICA COMO ESTUDO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS NA SALA DE AULA

Samuel Lucas de Jesus Silva
Universidade Federal de Minas Gerais

Aderlande Pereira Ferraz
Universidade Federal de Minas Gerais

O presente trabalho objetiva analisar como o fenômeno da desautomatização fraseológica tem sido empregado nos anúncios publicitários veiculados pela internet, bem como a sua produtividade como mecanismo de criação neológica e sua aplicação ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos da educação básica, sob uma perspectiva pedagógica. Com isso, destacamos, como base teórica, as vozes de MARTÍNEZ (2003), no que concerne à definição e características principais da desautomatização fraseológica, e de FERRAZ (2020) no tocante à contribuição dos estudos neológicos para o desenvolvimento da competência lexical. A coleta e seleção dos componentes do corpus de análise se deu de duas maneiras: em um primeiro momento, utilizamos o critério psicológico para identificação do neologismo, levando em conta a sensação de novidade que é provocada no usuário da língua por meio das inovações lexicais e, em seguida, adotando os parâmetros estabelecidos por MARTÍNEZ (2003), foram classificadas como neologismos por desautomatização apenas as unidades fraseológicas nas quais

fosse possível verificar com facilidade tanto a parte original quanto a parte modificada. Como resultado, a partir dos dados coletados, foram desenvolvidas algumas propostas de atividades que visam a contribuir com o ensino do léxico em sala de aula.

Palavras-chave: Desautomatização. Competência Lexical. Mídias Digitais.

NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATO-GROSSENSE CONTEMPORÂNEA

Simone Lima Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Uma análise linguística de um texto literário pode revelar muito sobre uma determinada comunidade em um dado espaço e tempo. Além da linguagem, é possível observar as questões sociais e políticas enfrentadas por essa comunidade, pois, como afirma Cardoso (2018, p. 22), “o discurso literário, com sua forma especial de dizer, reflete o contexto sócio-histórico-cultural e, com sua linguagem criativa, está a serviço da arte e da estética”. Algumas das escritoras sul-mato-grossenses, tais como Lenilde Ramos, Diana Pillati, Tania Souza e Raquel Medina, entre outras, têm em seu estilo literário a criação de neologismos. Esse estilo, conforme Martins (1989, p. 1) explica, “hoje se aplica a tudo que possa apresentar características particulares, das coisas mais banais e concretas as mais altas criações artísticas”. De acordo com Alves e Maroneze (2018, p. 6) “neologia e neologismo são os termos que, tradicionalmente, em diversas línguas, têm sido usados para designar a criatividade no âmbito lexical: neologia designa o processo de criação e neologismo denomina o produto desse processo, a nova unidade lexical”. Desse modo, a utilização de neologismos nas obras literárias dessas autoras não é apenas um exercício de inventividade linguística, mas também uma exploração da flexibilidade da linguagem no que tange à expressão artística e à habilidade de capturar as complexidades da vivência humana. Por fim, os neologismos não só revelam a criatividade dos escritores, mas também a intrínseca capacidade da linguagem de se regenerar e adaptar, acompanhando as mudanças culturais e sociais ao longo do tempo. Esta pesquisa empreenderá

uma análise quantitativa. Para isso, será empregado o software AntConc, a fim de examinar minuciosamente todas as obras literárias que foram publicadas no período compreendido entre 2020 e 2023. Essas obras, por sua vez, são oriundas do corpo de escritoras residentes em Mato Grosso do Sul, todas elas associadas à UBE/MS, à Academia Sul-mato-grossense de Letras e/ou à Academia Feminina de Letras e Artes de Mato Grosso do Sul. A delimitação dessas autoras baseia-se na facilidade proporcionada para a identificação de autoras e de suas respectivas produções, dada a vinculação com as mencionadas entidades. A análise quantitativa dos neologismos nas obras femininas em questão proporciona uma visão preliminar das características lexicais e estilísticas da literatura local, destacando-se especialmente a tipologia de neologismos mais prevalente (fonológico, sintático, semântico, etc.).

Palavras-chave: Neologismo. Literatura. Mulheres.

O USO DOS VERBOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DE FORMAÇÃO EM
ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO
DO CORPUS DO MATERIAL APRENDER SEMPRE DO ANO DE
2023

Talita Serpa
Universidade Estadual Paulista

Beatriz Curti-Contessoto
Universidade de São Paulo

Maurizio Babini
Universidade Estadual Paulista

Apesar do consenso sobre a importância da linguagem matemática na Educação, o Brasil ainda não atingiu padrões desejados de aprendizagem. Segundo o Saeb de 2017, apenas 15,5% dos alunos do 5º ano são proficientes em Matemática, enquanto no 9º ano esse percentual é de 4,5%. A BNCC de 2017 visa resolver esse problema, propondo inovações que destacam o papel

da escola na promoção do letramento matemático desde a Educação Infantil. Esse letramento inclui competências como comunicação e argumentação matemática, essenciais para resolver problemas em diversos contextos. A interligação entre Matemática e Língua Portuguesa destaca o papel do professor na formação do leitor e escritor, exigindo planejamento para atividades compreensíveis e engajadoras, que promovam defesa de pontos de vista, raciocínio e representações. Neste trabalho, adotamos as premissas da Terminologia (CABRÉ, 1999; BARROS, 2004; SILVA; BABINI, 2005; ALVES, CURTI-CONTESSOTO, 2021) e da Linguística de Corpus (MACNERY; HARDIE, 2011; SERPA, 2023) para analisar a evolução do uso de verbos em um corpus monolíngue da Coleção Aprender sempre, distribuída em 2023 para estudantes da rede pública de São Paulo do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esperamos que este estudo contribua para aprofundar seus conhecimentos matemáticos. Utilizamos as ferramentas WordList e Concordance do programa Sketch Engine (KILGARRIFF, et al., 2014) para analisar os verbos mais frequentes na Coleção e compreender como o material didático incorpora a linguagem especializada ao longo dos anos. Isso visa não apenas fomentar o letramento matemático, mas também avaliar a progressão no domínio dos verbos pelos estudantes, consolidando ou não a compreensão necessária para atividades matemáticas. Verificamos que verbos como “ir”, “ser”, “fazer”, “ter” e “estar” predominam nos livros, enquanto “conhecer”, “observar”, “produzir” e “resolver” ganham destaque nos 4º e 5º anos - o que parece indicar escolhas mais complexas conforme os anos de estudos avançam em níveis. Entendemos que tais itens são verbos comuns que aparentemente não denominam conceitos específicos da Matemática. Por essa razão, verificamos a sua dispersão no corpus e defendemos que eles devem ocupar espaço como recursos terminológicos (LORENTE, 2000; L’HOMME, 2003; ARAÚJO, 2020) a serem trabalhados pedagogicamente (CABRÉ, 2023; 2003). Esta comunicação apresentará os resultados deste estudo, que recebe apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Palavras-chave: Letramento Matemático. Recursos Terminológicos. Linguística de Corpus.

A DERIVAÇÃO SUFIXAL NOS NEOLOGISMOS DO GRUPO SOCIAL LGBTQIA+: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO LÉXICO NA SALA DE AULA

Vinícius Sáez de Oliveira Coelho
Universidade Federal de Minas Gerais

A relação entre o léxico de uma língua e a sua cultura é objeto de estudo de várias áreas da linguagem, mais precisamente do campo das Ciências do Léxico, como a Lexicologia. Neste trabalho interessam para estudo os neologismos, isto é, as palavras novas que surgem em uma determinada língua, devido a sua capacidade de renovação e mudança (FERRAZ, 2006), cuja relação está atrelada ao caráter social da linguagem. Nesse sentido, entre os neologismos, o estudo recairá sobre a derivação, que, segundo Alves (2007), é um dos processos de formação de palavras mais recorrentes na língua portuguesa. Este estudo será focado no processo da derivação sufixal, no qual o afixo se une, pelo lado direito, à base lexical que será formada. No que diz respeito ao estudo do léxico na sala de aula, a abordagem desse tema tem sido insuficiente, pois, de acordo com Antunes (2012), quando muito, os materiais trazem atividades em que o vocabulário é explorado apenas na superfície - mostrando o significado básico, com uma única denotação -, e os afixos são abordados apenas em sua classificação em relação à etimologia (CRUZ, 2015). A partir destas considerações, este trabalho, pertencente à pesquisa de mestrado em andamento, tem por objetivo analisar, descrever e discutir algumas formações de derivação sufixal que surgem no meio social LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros), como “babadeiro”, “falsiane”, recorrentes no grupo aqui estudado e amplamente utilizadas socialmente. O corpus se constitui dessas unidades lexicais coletadas nas redes sociais, como o Instagram, e tem como auxílio, na metodologia investigativa, a ferramenta Google Trends, que avalia o interesse e a busca pelos consulentes ao item lexical (JESUS, 2021). Por fim, associando a relação do léxico com o ensino, pretende-se mostrar também possibilidades de atividades pedagógicas voltadas para a sala de aula, a fim de contribuir com o desenvolvimento da competência lexical dos estudantes (DUARTE, 2011). Neste trabalho, ao se investigar o vocabulário em questão,

espera-se colaborar com os estudos lexicológicos e a aplicação no ensino básico.

Palavras-chave: Neologia. Derivação sufixal. Grupo social LGBTQIA+.

ÍNDICE DE AUTORES

A

Aderlande P. Ferraz · 12, 44, 48, 49, 70
Alessandra Ferreira Ignez · 11
Alexandra Feldekircher Müller · 30
Amanda Gomes Mourão · 31
Ana Lúcia Pinto da Silva Lino · 32
Ana Maria Ribeiro de Jesus · 13, 66, 67
Aparecida Negri Isquerdo · 24
Ariane Cavalcanti Amora · 33
Ariane Vicente Mota · 34

B

Beatriz Curti-Contessoto · 19, 62, 72
Beatriz Daruj Gil · 22
Beatriz Latini Gomes Neta · 35
Bianca Cerqueira · 36
Bruno Oliveira Maroneze · 27

C

Camila Souza Fernandes · 38
Cibele Alves Pinheiro · 39
Cleci Regina Bevilacqua · 26
Cristiane Krause Kilian · 30

D

Daniel de Sousa Ribeiro · 40

E

Edyta Jablonka · 14
Elis de Almeida Cardoso · 11
Elis de Almeida Cardoso Caretta · 65
Erika Vanessa Melo Barroso · 42
Everton Grein · 43

F

Fernanda Mara Rocha Gonçalves · 44
Fernanda Mello Demai · 45
Fernando de Souza Pereira da Silva · 23
Franciele Batista de Góis Oliveira · 47

G

Gabriel Amorim Braga · 48
Geraldo Jose Rodrigues Liska · 49
Gisele Maciel Damasceno · 51
Guilherme Ferreira Aniceto · 52

I

Ieda Maria Alves · 15, 64
Isadora Lemos Gomes de Plato · 53
Iza Regina Santos Sousa · 54

J

Jéssica Tavares · 69
João Henrique Lara Ganança · 55

K

Karine Marielly Rocha da Cunha · 21
Katia Melo · 56
Kelly Máisa Araújo Carvalhaes · 57
Ketlin Marcely Paula da Silva · 59

L

Letícia Santos Rodrigues · 60
Lucimara Alves Costa · 51
Lucimara Alves da Costa · 17, 38, 63
Luís Henrique Serra · 31, 40, 42, 54, 61
Luiz Carlos Schwindt · 10

M

Márcia de S. Luz-Freitas · 59
Márcia de Souza Luz-Freitas · 18
Mariangela de Araujo · 23
Mario Eduardo Viaro · 24

Mário Eduardo Viaro · 60
Maurizio Babini · 16, 39, 62, 72
Milena de Paula Molinari · 62
Miriele Braga de Andrade · 63

P

Pâmela Teixeira Ribeiro · 18
Pauler Castorino · 64
Pedro da Silva de Melo · 65
Pyetra Pimentel Werneck · 66

R

Rômulo Ferreira dos Santos · 67
Rosemary Irene Castañeda Zanette · 69

S

Samuel Lucas de Jesus Silva · 70
Silvana Ferreira Dias Barros · 22
Simone Lima Ferreira · 71
Stella Maris Rodrigues Simões · 52

T

Talita Serpa · 72

V

Vinícius Sáez de Oliveira Coelho · 74

